



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

EDIÇÃO DE FANFICTION: DO ORIGINAL AO IMPRESSO DO LIVRO
SATORU-KUN

Heloisa Graciana Cabral
Jacqueline Duarte de Faria

Rio de Janeiro/RJ
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

EDIÇÃO DE FANFICTION: DO ORIGINAL AO IMPRESSO DO LIVRO
SATORU-KUN

Heloisa Graciana Cabral
Jacqueline Duarte de Faria

Projeto Prático de graduação apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Orientador: Prof. Paulo Cesar Castro de Sousa

Rio de Janeiro/RJ

2022

**EDIÇÃO DE FANFICTION: DO ORIGINAL AO IMPRESSO DO LIVRO
SATORU-KUN**

Heloisa Graciana Cabral
Jacqueline Duarte de Faria

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Aprovado por



Prof. Dr. Paulo César Castro de Sousa, orientador(a)

Documento assinado digitalmente

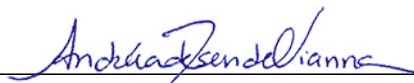
gov.br

Mario Feijo Borges Monteiro

Data: 14/04/2022 16:17:54-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Mário Borges Monteiro



Prof. Ms. Andrea de Resende Barreto Vianna

Aprovada em: 13 de abril de 2022

Grau: 10

Rio de Janeiro/RJ

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

GH582e Graciana Cabral, Heloisa; Duarte de Faria, Jacqueline
 Edição de fanfiction: do original ao
 impresso do livro Satoru-kun / Heloisa Graciana
 Cabral; Jacqueline Duarte de Faria-- Rio de
 Janeiro, 2022.
 91 f.

 Orientador: Paulo Cesar Castro. Trabalho de
 conclusão de curso (graduação) - Universidade
 Federal do Rio de Janeiro, Escola da
 Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:
 Produção Editorial, 2022.

 1. fanfiction. 2. produção editorial. 3.
 produção gráfica. 4. satoru-kun. I. Cesar
 Castro, Paulo, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Para todos aqueles que acreditam no poder
transformador das palavras

AGRADECIMENTO HELOISA GRACIANA

De todas as coisas do mundo, concluir um curso é um dos momentos mais memoráveis na vida. Assim como outros, esse carrega consigo um significativo conjunto de momentos que vão além de aprender. Significam também superação de dificuldades, de encontros com pessoas que nos inspiram e, principalmente, com aquelas que nos apoiaram nos momentos mais difíceis, inclusive daqueles que uma vida acadêmica possa ter.

Eu não teria como entrar nessa construção do universo da ECO (Escola de Comunicação da UFRJ) sem a pessoa mais importante da minha vida e que, desde que me entendo por gente, foi a que correu atrás, abdicou de si mesma e moveu mundos e fundos para que eu tivesse a oportunidade de estudar na instituição sobre a qual ela, com tanto orgulho, sempre falava: “minha filha estuda na Federal”. Obrigada, mãe! Você é meu alicerce, meu ombro e minha inspiração de vida. Foi você quem me fez chegar até aqui. Te amo!

À minha tia Maria, que, junto com a minha mãe, de forma guerreira, ajudou a não só me criar, mas também brigou em todos os momentos que eu quis desistir, esteve comigo nos momentos mais frágeis de saúde e chorou a cada vitória que eu compartilhava. Obrigada por tudo, tia. Te amo!

Da mais que irmã que a UFRJ me deu, Dani Fernandes, que esteve nos momentos mais caóticos desta universidade (e quem estuda aqui sabe como é), nos mais memoráveis, nos apoios incondicionais, nos trabalhos em grupo e na parceria da temática que tanto amamos e construímos juntas até hoje: o fantástico universo das *fanfictions*. Obrigada por tudo, te amo.

Ao Ayrton Melo, amigo, conselheiro e namorado que a vida me deu. Você me segurou quando mais precisava, me deu forças quando achava que não conseguia e se tornou um dos meus maiores exemplos de resiliência e de brandura. Obrigada por tudo, te amo.

À Carolina e à Paula, mais do que minhas gestoras, minhas amigas. Que me mostraram o meu potencial e que me ensinaram a enxergar a capacidade e a profissional que eu sou, que sempre me auxiliaram não só com palavras amigas, mas com puxões de orelhas importantes. Vocês foram essenciais para a minha caminhada do autoconhecimento. Obrigada por tudo, admiro muito vocês.

À Jacque Duarte, parceira desse projeto gráfico que foi o alvo de todos os meus surtos, choros, vitórias, decisões e também de ombro amigo. Sem você, isso aqui que construímos

juntas não seria possível. Eu tenho muito orgulho de nós duas, muito obrigada, você é especial para mim.

À Brenda Dias, autora de *Satoru-kun*, talentosa e mestre das histórias de suspense do universo das fanfictions, obrigada por ser parceira, sempre junto nas construções do livro e tomadas de decisão, e por ser super paciente, foi uma construção árdua, com muitos empecilhos mas você esteve em todos os momentos conosco, sempre apoiando e acreditando no resultado final. Obrigada pelo apoio, você é uma pessoa incrível.

Ao Rafael Virla, a que chamo de Midori, ilustrador e consultor nas horas vagas. Sem você, acredito que eu não encontraria um caminho a ser trilhado nas decisões gráficas e culturais desse livro. Para além do TCC, você me apoiou em muitos momentos, confiou em mim e me mostrou que sou mais capaz do que eu realmente acreditava ser. Obrigada por tudo, você é um grande amigo para a vida.

E não poderia esquecer do nosso orientador Paulo César Castro, chamado carinhosamente na ECO de PCC. Foi escolhido não apenas por ser um dos professores mais criteriosos, detalhistas e dedicados que já conheci na vida, como também um dos pivôs nesse mundo editorial que decidi seguir: o de ser capista e diagramadora. Graças ao senhor, como já disse, foi a inspiração da criação não só desse projeto como do empreendimento particular que tenho: a criação de uma editora de adaptação de fanfic. Obrigada por tudo, você é uma inspiração para mim.

E por fim, a todos os professores que, no momento mais difícil da minha vida, em que tive que abandonar o curso por um tempo, estiveram ali me apoiando, me dando forças, me ajudando no que eu precisava e me inspirando cada vez mais a seguir em frente. Graças a vocês, estou concluindo esse curso, em especial ao Amaury Fernandes e Mário Feijó. Vocês são um dos motivos de eu ter continuado em pé. Obrigada por tudo.

AGRADECIMENTO JACQUELINE DUARTE

Primeiro gostaria de agradecer a Deus, por tudo que tem feito por mim, principalmente, por jamais me deixar sozinha. Por ter me ajudado a não perder a fé em mim e nem na humanidade. Obrigada por sempre estar comigo e deixar tudo mais evidente.

Às pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, Lúcia e Amilton, acho que nem existem palavras suficientes para agradecer o que vocês já fizeram e fazem por mim. Obrigada por me apoiarem em absolutamente tudo que decido fazer, por me permitirem errar e acima de tudo me possibilitarem todos os meios para me manter fazendo o que mais amo. Obrigada por todo incentivo com os livros e na minha profissão, mesmo sendo sempre necessário eu explicar o que é Produção Editorial. Eu amo demais vocês, agradeço muito por sempre se fazerem presentes.

À minha irmã Aline, obrigada por sempre ter sido muito mais que uma irmã, uma grande amiga. Mesmo com a diferença de idade, você sempre me tratou como igual e sempre me fez participativa na sua vida. Obrigada por em meio a pandemia me dar um dos maiores presentes da vida, Lucas é maravilhoso e muito mais do que eu poderia esperar de um sobrinho, amo muito vocês.

Ao meu melhor amigo, companheiro e namorado, Bruno, obrigada por me acompanhar em mais uma etapa da minha vida. Obrigada por todo apoio nessa louca jornada da vida universitária, por cada conversa de madrugada, cada apoio pelos surtos dos trabalhos, cada crise de ansiedade que você me ajudou a enfrentar. Obviamente, nunca vão ter linhas suficientes para agradecer o quanto você agrega na minha vida. Como você mesmo diz, "te amo demais demais demais".

Aos meus amigos por terem me suportado e apoiado tanto nos últimos meses deste trabalho. Obrigada por continuarem se fazendo presentes quando muitas vezes eu tive de me ausentar. Gostaria de fazer uma menção honrosa para a Shayenne, minha Shay, minha melhor amiga. Obrigada por não desistir da gente, passamos por muitas coisas difíceis no último ano em nossas vidas, mesmo assim conseguimos nos encontrar. Obrigada por ser essa pessoa absurda de maravilhosa que eu admiro tanto e que me trás tanta alegria. Já está acabando essa fase e vamos voltar com tudo para nossos filmes de terror. Te amo, obrigada por tudo.

À Helo, essa pessoa que a ECO me deu a honra de conhecer. Obrigada por lá no quarto período na aula do Mário ter se tornado minha amiga e já dupla de TCC, as intensas.

Todo caminho foi muito gratificante tendo você do meu lado, obrigada por toda ajuda, apoio e principalmente ombro. Você é uma pessoa extremamente especial e cheia de luz, obrigada por fazer parte não só desse trabalho, mas da minha vida.

Ao meu professor e orientador Paulo, obrigada por aceitar esse convite. Acredito sinceramente que foi a escolha mais acertada de todo o projeto que eu e Heloísa tivemos, sem você nada disso seria possível. Obrigada por nos ensinar tanto, se mostrar sempre disponível, porém principalmente ter tanta paciência conosco. Imagino que não tenha sido fácil orientar duas pessoas com tantas questões, mas sua paciência, conselhos e mais do que tudo as reuniões nos ajudaram muito a conseguir fazer esse trabalho do qual nos orgulhamos muito. Obrigada por ser não só um exímio professor, mas um ser humano tão bom.

À Brenda, nossa querida autora. Obrigada por aceitar nosso convite e ainda ser tão participava neste projeto. Foi uma experiência gratificante e recompensadora trabalhar com você. Obrigada por ouvir tão bem todas as críticas e ser sempre super solícita. Espero que tenha gostado do resultado do livro, já quero minha edição autografada.

Ao Rafael, nosso Ilustrador. Obrigada por ser um profissional tão talentoso, conseguiu nos entregar ilustrações perfeitas para nosso projeto. Obrigada por conseguir junto com Heloisa fazer a capa perfeita para nossa história. Obrigada por ter um diálogo sempre aberto conosco acerca do projeto, Obrigada por tudo.

Aos meus professores da UFRJ, muito obrigada por todos os ensinamentos e as experiências passadas. Principalmente, Mário e Andréia por aceitarem fazer parte desta etapa final, é uma honra ter professores tão queridos em minha banca.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que trabalham ou incentivam a literatura de alguma forma. Os livros sempre foram muito importantes para mim, e acredito que sem cada um deles eu não seria a pessoa que sou hoje.

“Um leitor vive mil vidas antes de morrer.
O homem que nunca lê vive apenas uma.”
(George R. R. Martin)

CABRAL, Heloisa Graciana; FARIA, Jacqueline Duarte de. **Edição De Fanfiction: Do Original Ao Impresso Do Livro Satoru-Kun**. Orientador: Paulo César Castro de Sousa. Rio de Janeiro, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo mostrar como foram realizadas todas as etapas editoriais necessárias à adaptação da fanfiction *Satoru-kun: quando as lendas se tornam realidade*, de Brenda Dias. Fanfictions, ou fanfics, são histórias criadas por autores que, a partir de produtos culturais (revistas, games, bandas, outros livros etc.) dos quais são fãs, podem ser transformadas em livros, ainda que sem fins lucrativos. O enredo de *Satoru-kun* é baseado na fanfic do fandom Naruto, mangá de Masashi Kishimoto publicado inicialmente em 1999, que tem em sua narrativa a história de jovens ninjas tentando salvar o mundo. Para obter como resultado final a obra impressa, com capa dura, o trabalho envolveu dois grandes estágios. O primeiro consistiu do trabalho com os originais e, através de diálogo constante com a autora, dos ajustes necessários no texto, considerando o público-alvo visado para o livro. Também foram atividades deste momento o copidesque e as quatro revisões do material. No segundo estágio, após o texto preparado, foi a vez da criação do projeto gráfico, que envolveu uma série de escolhas, como formato, mancha gráfica, tipografia, entrelinha etc., necessárias à apresentação visual da obra. O trabalho representou uma oportunidade para colocar em prática, de uma vez só, praticamente todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Produção Editorial da ECO/UFRJ.

Palavras-chaves: fanfiction, produção editorial, produção gráfica, Satoru-kun

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capas da trilogia “Sábado à Noite”, de Babi Dewet	7
Figura 2 - Página inicial da fic Jogo para Dois	13
Figura 3 - Página inicial de Satoru-kun	14
Figura 4 - Página de Categorias do site	17
Figura 5 - Edição da fic de Satoru-kun	18
Figura 6 - Lista com a mudança nos nomes dos personagens	20
Figura 7 - Locais da fanfic e mudanças para o original	21
Figura 8 - Processo de preparação e copidesque	24
Figura 9 - Exemplo do uso dos asteriscos	26
Figura 10 - Cena reescrita	27
Figura 11 - Primeira cena da tatuagem	28
Figura 12 - Segunda aparição da tatuagem	28
Figura 13 - Primeira versão da mancha gráfica.	35
Figura 14 - Versão definitiva da mancha gráfica	36
Figuras 15 - Escolha da tipografia da parte textual primeira parte	38
Figuras 16 - Escolha da tipografia da parte textual segunda parte	38
Figura 17 - Adobe Fonts com filtro Japonês	40
Figura 18 - Escolha da tipografia da capitular	40
Figura 19 - Escolha da tipografia das cartas.	41
Figura 20 - Composição dos elementos do miolo	43
Figura 21 - Composição dos elementos da página capitular	44
Figura 22 - Capa e Miolo do Livro Condenados publicado pela editora Euphoria	45
Figura 23 - Miolo do Livro Dangerous publicado pela Editora Violeta	45
Figura 24 - Miolo do Livro Gatos Comem Pássaros publicado pela	46

Editora Imaginativa

Figura 25 - Página esquerda do início de todos os capítulos de Satoru-kun	47
Figura 26 - Páginas espelhadas do início de um dos capítulos de Satoru-kun	48
Figura 27 - Exemplos de ilustrações Ukiyo-e, Fox Moon	49
Figura 28 - Páginas espelhadas do extra com a ilustração da lenda - Bakeneko: gato vampiro	50
Figura 29 - Páginas espelhadas do extra com a ilustração da lenda - Kaguya-hime	51
Figura 30 - Primeira versão do rascunho da capa de Satoru-kun	55
Figura 31 - 1ª e 4ª capa de Satoru-kun	56
Figura 32 - Padrões para as guardas do livro	57
Figura 33 - Tipografia para o título do livro	58
Figura 34 - Tipografia para o subtítulo do livro	58
Figura 35 - Primeira e segunda versão para a tipografia da quarta capa	59
Figura 36 - Capa definitiva do livro Satoru-kun	60
Figura 37 - Modelo de fechamento de Capa Dura	65
Figura 38 - Capas de Satoru-kun impressas	66
Figura 39 - Miolo de Satoru-kun impresso	67
Figura 40 - Ilustrações ukiyo-e de Satoru-kun impresso	68
Figura 41 - Folha de guarda de Satoru-kun impresso	69

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. O FENÔMENO EDITORIAL DAS FANFICTIONS	4
2.1 Fanfiction e a inserção no mercado editorial brasileiro	6
2.2 O boom das editoras de adaptações de fanfictions	9
3. PROJETO EDITORIAL DO LIVRO SATORU-KUN: DO ORIGINAL AO CONTEÚDO PRONTO PARA O PROJETO GRÁFICO	11
3.1 Escolha da obra e avaliação do original	11
3.2 Adaptação da fanfiction para o livro	17
3.2.1 A questão da (i)legalidade	21
3.3 Preparação do original e copidesque	23
3.3.1 Mudanças em Marcela	27
3.3.2 Título e Subtítulo	29
3.4 Revisão	29
3.4.1 Primeira revisão	30
3.4.2 Segunda revisão	31
3.4.3 Terceira revisão	31
3.4.4 Revisão Final	31
4. PROJETO GRÁFICO DO LIVRO SATORU-KUN: DO UNIVERSO DAS FANFICS PARA AS PÁGINAS	33
4.1 “Coreografando” o miolo	34
4.1.1 O formato do livro	34
4.1.2 Tipografia	37
4.1.3 Ilustrações	44
4.1.4 Fechando o Miolo	51
4.2 A “cenografia” da capa	52

4.2.1 Ilustração	54
4.2.2 Tipografia	57
4.2.3 Composição	59
5. O PROCESSO GRÁFICO DE SATORU-KUN	61
5.1 Especificações	61
5.2 Orçamentos	62
5.3 Enfim, o impresso	65
6. CONCLUSÃO	70
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mercado editorial brasileiro vem enfrentando uma das suas maiores crises. Com a pandemia da Covid-19, esse quadro se agravou mais ainda. Várias editoras fecharam e algumas livrarias decretaram falência. Tal cenário, ainda mais diante da crescente evolução tecnológica, com a ampliação do acesso à internet, fez com que o mercado sofresse diversas modificações. Neste sentido, a necessidade de atualização a respeito das novas tendências do mercado se tornou urgente. Olhar com atenção para o potencial das adaptações de fanfiction como produtos editoriais tem sido um dos melhores exemplos. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), através de um projeto prático, foi feito exatamente de olho neste segmento.

Para isso, foi escolhida uma fanfiction criada por Brenda Dias baseada na fanfic do fandom Naruto, mangá do japonês Masashi Kishimoto. A opção por *Satoru-kun: quando as lendas se tornam realidade* se encaixou em todos os critérios que nós - Heloísa e Jacqueline - estávamos procurando para o nosso TCC, que era nos permitir passar pelas diversas etapas do processo editorial, indo desde o original até o livro impresso.

Antes do projeto prático propriamente dito, abordamos, no capítulo dois, o fenômeno das fanfictions no mercado editorial, relacionando-o com a teoria de Henry Jenkins. Além de contar um pouco da história das *fanfictions*, foi necessário explicar brevemente o significado e os demais conceitos relacionados a elas. Nesta parte, é citado um dos exemplos de fanfic de maior sucesso mundial, *Cinquenta Tons de Cinza*. Antiga *fic* de *Crepúsculo*, o livro de E. L. James se tornou um grande sucesso de vendas. Também foi fundamental falar das plataformas online onde os autores de *fanfics* publicam suas estórias, antes que elas se transformem em livros.

Além desses aspectos, o capítulo também trata da fanfiction no mercado editorial brasileiro. Para isso, são usados alguns casos de sucesso, como o da autora Babi Dewet, com sua trilogia *Sábado à Noite*. Em sua origem, tratava-se de uma fanfic do grupo McFly. Também abordamos editoras que são focadas na publicação de adaptações de *fanfictions*, como a Euphoria, Imaginativa e Violeta.

Em seguida, o capítulo três foi dedicado ao relato, por parte de Jacqueline Duarte, das etapas que envolveram a preparação do texto original da autora. É mostrado como se deu o processo de escolha da obra e a avaliação da mesma, e todas questões que englobaram essas

etapas, até mesmo os problemas encontrados durante a execução. Também foi trabalhada a questão do gênero do livro romance policial/thriller, a partir da qual foi mostrado um pouco como a cultura asiática tem obtido projeção mundial. Além disso, não deixamos de situar o leitor a respeito de Naruto, anime na qual foi extraído a *fanfic* escolhida para a produção desse trabalho prático.

Posteriormente, foi tratada a adaptação da *fanfiction*, com registro de todas as mudanças necessárias para que a história pudesse se tornar um livro impresso, tais como ambientação e modificações dos personagens. Além disso, foi analisada a questão da possível ilegalidade das fanfictions, baseada na legislação brasileira e seus possíveis desdobramentos.

Seguiu-se a demonstração da preparação textual e do copidesque, etapas bastantes técnicas. Desse modo, foi abordada a normalização do original. Durante esse processo foram tratadas várias abordagens que escolhemos para trabalhar com o desenvolvimento dessa atividade. Já durante o copidesque, foram finalizadas questões remanescentes da adaptação em que ainda haviam furos, como algumas cenas e adaptação de personagem incompleta. Fizemos, ainda, uma breve análise do motivo pelo qual mantivemos o título original e também da necessidade de um subtítulo para a compreensão total da obra.

Ao final do capítulo três, é destacado todo o trabalho de revisão e o motivo de optarmos por quatro revisões distintas. Nessa perspectiva, cada revisão teve suas diferenças explicadas e todo seu desenvolvimento abordado separadamente.

O capítulo quatro, relatado por Heloisa Graciana, tratou do projeto gráfico, ou seja, das soluções referentes ao miolo do livro. Uma das primeiras decisões disse respeito ao formato da obra. Em consequência, foram decididas a mancha gráfica, o grid e a entrelinha.

Logo, foi necessário o estudo tipográfico para eleger o que seria usado no miolo. Considerando a facilidade de leitura, foram levadas em conta questões como a serifa da fonte do texto principal, assim como se haviam caracteres especiais, já que era um critério muito importante para a diagramação. Dentro desse processo também foram decididos como ficariam o fôlio e o cabeço.

Também foram abordadas no capítulo as ilustrações que compõem o livro. Foi feita a explicação de todas as soluções escolhidas para lidar com as limitações da edição. Também foi apresentado todo o trabalho feito com o designer contratado para elaborar as ilustrações que acompanham o texto.

Após isso, foram feitas as partes pré e pós-textuais. Além de todas as partes essenciais desse processo, também foi decidido que o livro teria um prefácio escrito por uma amiga da autora. Já na pós-textual, resolvemos que ficaria mais interessante colocar as ilustrações como um bônus do livro.

Ainda no capítulo quatro é relatado como foi criação da capa do livro. Todo esse processo necessitou de diversas pesquisas relacionadas ao seu tema, a cultura asiática. E ainda optamos por fazer uma reunião com a autora, para que elementos que ela gostasse também estivessem presentes na composição. Desse modo, a capa foi dividida em três segmentos: ilustrações (criadas pelo mesmo designer das ilustrações do miolo), tipografia e composição (feitas por Heloisa).

No último capítulo foi tratado o processo gráfico do livro, com explicações sobre as especificações da edição e suas motivações. Na sequência, foi a vez de lidar com os orçamentos solicitados e a escolha da gráfica, além da experiência na procura e com a escolhida. E por fim, os resultados obtidos com a edição impressa.

2. O FENÔMENO EDITORIAL DAS FANFICTIONS

Fanfiction, popularmente chamada de fanfic, ou mesmo fic, é uma narrativa ficcional criada por fãs a partir de personagens, cenários e/ou elementos de uma determinada obra já lançada no mercado. Além do cânone, dos universos expandidos e das obras derivadas, o fã, como admirador, também passou a produzir suas próprias histórias, enredos e tramas, usando seus personagens favoritos. Esse processo está inserido na chamada “cultura de fã” (JENKINS, 2009), que passa a ressignificar conteúdos e produtos do entretenimento, principalmente a partir das novas tecnologias de comunicação e informação baseadas na internet. Elas possibilitaram aos consumidores um novo tipo de interação com os produtos culturais, e a fanfic é uma síntese disso.

Nessa perspectiva, “ao invés de falar de produtores e consumidores midiáticos em papéis separados, agora podemos vê-los como participantes que interagem uns com os outros de acordo com novas regras, que nenhum de nós entende por completo” (JENKINS, 2009, p. 28). Ainda, é possível ver que, para ter um controle maior dos conteúdos midiáticos, além de aumentar a interação com outros consumidores, os produtores estão aprendendo a usar os diferentes meios tecnológicos com esse intuito (JENKINS, 2009).

Mesmo as fanfictions tomando maior proporção nos dias de hoje, no modelo mais próximo do que é conhecido, eram nas fanzines - resultado da combinação das palavras “fan” (fã) e “magazine” (revista) - que os fãs, nos anos 1960 nos Estados Unidos, expressavam seus fanatismos pelos produtos culturais. Algumas das fanzines tiveram origem em *Star Trek* (Jornada nas Estrelas), uma franquia de ficção científica criada por Gene Roddenberry, em 1966, que começou como uma série televisiva de ficção científica e em pouco tempo passou para outras mídias, como o cinema. Por fim, tornou-se uma das franquias mais cultuadas de todos os tempos.

Para Vargas (2005), doutora em Letras pela PUCRS e com experiência em fanfictions, a necessidade dos espectadores de estenderem o contato com o universo ficcional foi o pivô para o começo da produção das fanfictions. Com a internet, a um navegador de distância, qualquer pessoa pode partir dos personagens já amados para criar narrativas e mundos através das *fanfics*. E há, atualmente, uma verdadeira indústria de conteúdos produzidos pelos fãs. Só no site de distribuição internacional *fanfiction.net*, na categoria animes, há mais de um milhão histórias; na categoria livros, só de Harry Potter, mais de oitocentas mil opções. Em âmbito

nacional, uma das maiores referências é o *Social Spirit*, rede social e canal de trocas, focada inteiramente em histórias criadas pelos fãs, na qual é possível observar mais de meio milhão de fanfics para a categoria animes e mais de 200 mil na de livros.

Além dos que escrevem, há os que leem e, em busca de consumir mais da obra da qual são fãs, tornam-se também escritores. Para estes, as fanfics tornam-se, assim, um caminho para continuar convivendo e experimentando novas realidades com o que já conhecem e admiram. Fanfiction “é uma coisa viva, que evolui, que tem vida própria, uma história sendo criada sobre outra, a realidade de cada escritor sendo refletida na de outro e talvez até se misturando, para formar uma criação totalmente nova.” (JENKINS, 2009 apud TOLEDO et al, 2013, p. 5). O que antes era definido como “fã de um objeto” passou a ser tido como “fã de algo derivado”.

Apesar de todo o viés que ronda o mundo das fanfictions e dos fandon¹ que o cercam, a elaboração da narrativa não se dá muito diferente da usada na construção de um livro. Desde o lançamento do best-seller *Cinquenta Tons de Cinza*, um dos maiores exemplos de fanfiction que se tornou livro de sucesso mundial, o olhar do mercado editorial ficou mais atento aos fanzines, voltado a levar os grandes talentos do mundo das fanfictions para as prateleiras (físicas ou virtuais) das livrarias.

E.L. James vendeu mais de 260 mil cópias do primeiro livro da trilogia *Cinquenta Tons de Cinza* em apenas 40 dias, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo* (2012). Em 2015, foi adaptado para os cinemas e arrecadou mais de 571 milhões de dólares. A obra, cujo título original era *Master of The Universe* quando ainda era fanfic da saga Crepúsculo, tinha muitos leitores e, por isso, não demorou muito para tornar-se uma aposta da Vintage Books.

Mesmo que a maioria do seu público seja de mulheres que costumam consumir livros de conteúdo erótico, *Cinquenta Tons de Cinza* chamou a atenção de muitos fãs de Crepúsculo quando eles souberam que era uma fanfic baseada na trama com vampiros de Stephenie Meyer.

Além dos personagens fictícios, existem as fanfics denominadas Real Person Fictions (fanfics com pessoas reais), também abreviadas como RPF. Essa categoria indica que, além dos fãs de uma obra, situação mais comum no universo das fanfics, havia espaço para os fãs de artistas, sejam elas atores, cantores e/ou bandas. É baseado neles que são criados os enredos destes tipos de livros.

¹ Fandon^s são grupos de fãs de determinado produto em comum.

Já era possível ver esse fenômeno no início da década de 1990 com o grupo Backstreet Boys, mas foi com a chegada da banda McFly que o mundo das fanfictions RPF chegou a alcançar números bem maiores do que os criados a partir de obras ficcionais. Posteriormente, com a chegada do K-Pop², esse número só cresceu. E graças a essa categoria, nasceram muitas autoras que publicaram fanfics de boybands³ e hoje são escritoras recorrentes e até famosas no meio editorial, como Babi Dewet, autora de *Sábado à Noite*, e Bruna Fontes, autora de *Superlativo*.

Muitos autores que conseguem publicar suas obras utilizam as próprias plataformas de fanfictions como o Wattpad, spiritfanfics e fanfiction.net (maiores sites de publicações de fanfics no Brasil) para chegar ao seu público-alvo, já que adquiriram fãs fiéis através de publicações online, disponibilizadas gratuitamente. A relação prévia com os leitores através da internet resulta na possibilidade de que as histórias sejam compradas na versão impressa e/ou digital no futuro, garantindo a venda de uma porcentagem dos livros. Um grande exemplo deste tipo de comercialização se dá na plataforma Wattpad.

Segundo Santos (2015), “O Wattpad pode ser caracterizado como uma plataforma de leitura e autopublicação com viés social, ou seja, disponibiliza sem custo e sem curadoria um sistema no qual qualquer escritor pode tornar seu trabalho público”. Muitos autores se auto publicam nas plataformas digitais pagas como na Amazon e só disponibilizam amostras dos primeiros capítulos no wattpad. Dois grandes exemplos desse modo de apresentação das criações são Babi A. Sette e J. Marquesi, que, ao finalizarem uma história na plataforma, excluem mais da metade dos capítulos como amostras grátis e só disponibilizam os demais para quem comprar os livros digitais.

2.1 Fanfiction e a inserção no mercado editorial brasileiro

A autora brasileira Babi Dewet publicou sua primeira fanfic de forma independente em 2009. Um ano depois, foi publicada pela editora Évora com o título *Sábado à Noite*. Posteriormente, virou uma trilogia através da mesma casa editorial (figura 1).

² Abreviação de Korean Pop, é usada de forma geral para designar a música popular coreana.

³ Pode ser definido como grupo musical composto por jovens do sexo masculino.

Segundo Dewet (2018), em seu canal no Youtube, o universo das fanfictions não só ajudou no seu processo de escrita, como também na sua entrada no mundo editorial, com o lançamento do seu primeiro livro, adaptado de uma fanfic baseada na banda McFly, que estava em alta na época.

Sábado à Noite foi o primeiro passo para a carreira literária da autora, que hoje conta com 12 livros publicados. Com o seu sucesso, Babi Dewet tornou-se também uma grande influência no mundo do K-Pop e para os escritores de fanfics no Brasil, principalmente os de boyband da Coreia do Sul, por também ter se tornado uma youtuber e instagramer que fala de livros e do universo da música coreana.

Figura 1 – Capas da trilogia “Sábado à Noite”, de Babi Dewet



Fonte: selo Generale, da Editora Évora

Segundo Dewet (2018), não só o fandom, mas o fato de ter começado pelas fanfictions a ajudou a entender todo o processo da criação de um personagem, seu público-alvo e o mercado. Para ela, o universo das fanfictions é uma “escola para escritores” e, por isso, sempre busca indicar a quem está iniciando ler as obras criadas pelos fãs para entender e treinar sua própria história.

Numa cultura participativa, a comunidade inteira assume uma parte de responsabilidade em ajudar os iniciantes. [...] Quando um fã apresenta uma história e recebe vários *feedbacks*, isso acaba por inspirá-los a escrever ainda mais e melhor, enquanto que em uma sala de aula, seu trabalho seria lido apenas pelo professor e o

feedback poderia ser muito limitado, o que é decepcionante. Há esperança de que essa experiência traga coragem e confiança às pessoas para se diversificarem e começarem a escrever suas próprias histórias. (TOLEDO et al, 2013, p. 7)

“Uma coisa é você escrever uma fanfic de um casal ou personagens que as pessoas já conhecem ou já shippam⁴, outra coisa é escrever sobre um casal completamente do zero que você não sabe se as pessoas vão gostar ou não”, disse Deborah Strougo⁵, que hoje possui quatro livros publicados pela editora Coerência. Todos são derivados de fanfictions do fandom Naruto, mangá de Masashi Kishimoto publicado inicialmente em 1999, que tem em sua narrativa a história de jovens ninjas tentando salvar o mundo. Com mais de 15 mil seguidores nas redes sociais, a autora, que hoje já está na terceira edição do seu primeiro livro, agradece a seus leitores da época das fanfics, já que, com a união do fandom, eles não só compraram como também divulgaram a história.

Mas Strougo não ficou só nos impressos, já que nem todas as obras que queria ver como livro foram publicadas pela editora. Então, de forma independente, publicou dois e-books na Amazon, ambos disponíveis no Kindle Unlimited, serviço de assinatura mensal de e-books da empresa americana. Além dos próprios leitores adquiridos com o lançamento do seu impresso *Inesperadamente Você*, publicado pela Editora Coerência, o fandom, em conjunto, auxiliou comprando, lendo no Kindle Unlimited e até mesmo avaliando nas plataformas para aumentar o ranking das histórias na Amazon. “Você ter um público já vindo de algum lugar é uma coisa que nem todos os autores nacionais têm”, completa ela.

Com o lançamento de *De Repente Nós Dois*, seu terceiro livro e o primeiro lançado de forma independente, as vendas na plataforma do Kindle foram mais altas que o esperado pela autora e em pouco tempo, a pedido dos leitores, ela mesma abriu um formulário para que os fãs interessados na versão impressa manifestassem seus interesses de compra da versão impressa. Em duas semanas, as vendas bateram a meta e foi impressa uma única edição exclusiva da obra para quem preencheu o formulário.

Marcela Alban, escritora também do universo de Naruto, tem um catálogo de 66 fanfictions publicadas na plataforma *socialspirit*, onde contabiliza mais de 5.000 seguidores. Somando os perfis que tem nas plataformas de fanfics, é uma das autoras mais populares do

⁴ Ato de torcer por um relacionamento amoroso de alguém, a princípio usado para personagens fictícios.

⁵ Entrevista concedida à autora, por Instagram. 20 out. 2020.

fandom. Sua fanfic mais conhecida é *Sem Escape*, com mais de 3.000 favoritos e 254.612 visualizações. Apesar da obra já ter se tornado um fenômeno de público, a opção da autora para estreiar, de forma independente, no mercado do livro impresso foi *Astral*, uma das suas fanfictions menos preferidas.

Depois de quatro anos escrevendo fanfictions para aprender a construir uma narrativa, Alban⁶ juntou 300 reais e, com a ajuda de alguns amigos, conseguiu adaptar, revisar, diagramar e imprimir alguns exemplares, que não demoraram muito para ser vendidos.

Em pouco tempo a editora Jambô, a principal responsável pela publicação de livros de RPG (*Role-playing games*, mais conhecido como jogo de interpretação de personagens) no Brasil e que tem como seu principal produto *A Tormenta*, foi a porta de entrada da escritora para o seu primeiro contrato de publicação, relançando Astral, através do selo Odisseias. *Astral* é uma comédia romântica que gira em torno de uma protagonista considerada a “louca dos signos”, ao culpar os astros por cada ato das pessoas e cada acontecimento adverso. Com sua publicação através de uma editora, o alcance de venda foi maior, passando a ter sua obra vendida em várias plataformas de e-commerce, tanto na versão impressa quanto na digital.

2.2 O boom das editoras de adaptações de fanfictions

Nos últimos dois anos, as fanfictions nacionais têm ganhado uma atenção especial com a criação de editoras focadas na publicação de adaptações do gênero. É o caso da editora Imaginativa, que apostou na publicação do segundo livro de Marcela Alban, *Ojos Así*, em 2020. Além da Imaginativa, que entrou no mercado publicando adaptações de fanfics do fandom Naruto - como diz seu slogan: “trazer para o universo editorial o melhor do mundo das fanfictions” -, também há a editora Violeta, que publica fanfics RPF de bandas coreanas, e a editora Euphoria, que tem como objetivo publicar adaptações de fanfics LGBT do universo de K-Pop.

Segundo Clara Menezes (2021), para transformar uma fanfic em um livro, é preciso retirar dos personagens qualquer característica que possibilite a ligação direta com a realidade. Uma das grandes preocupações dos editores, quando da decisão de publicar uma fanfiction, é a adaptação da obra. Mas sobre este aspecto, as novas editoras parecem ter encontrado uma forma de construção junto aos autores. Segundo Vitória Almeida (apud MENEZES, 2021),

⁶ Entrevista concedida à autora, por WhatsApp, em 18 nov. 2020.

responsável pelo marketing da editora Euphoria, “O processo de adaptação ocorre de forma tranquila com o autor, damos total liberdade para serem feitas alterações e acompanhamos a mudança da fanfic para o original”.

A adaptação passou a ser incorporada como uma fase do processo editorial, normalmente seguindo no fluxo de produção: adaptação > copidesque > revisão. “É iniciado com as mudanças necessárias para desvincular a história dos artistas e com as sugestões eventualmente apontadas após a leitura crítica. Em seguida, o texto adaptado da história passa por um processo de preparação e revisão com uma equipe de profissionais”, apontam Ruth Oliveira e Nicolay Pacheco, CEOs da editora Violeta (apud MENEZES, 2021).

A adaptação de fanfictions como uma forte tendência para o mercado editorial é cada vez mais uma realidade. Após um ano de atividade, o objetivo das editoras é alcançar o fã. “Elas (as editoras) se transformaram em uma maneira de os autores ganharem visibilidade em um mercado de difícil inserção” (MENEZES, 2021).

3. PROJETO EDITORIAL DO LIVRO SATORU-KUN: DO ORIGINAL AO CONTEÚDO PRONTO PARA O PROJETO GRÁFICO

Nesta parte, serão apresentadas todas as etapas que levaram à parte textual da fanfiction do universo Naruto *Satoru-kun*, para uma adaptação com a finalidade de torná-lo um livro. Antes, recuperemos o que diz Emanuel Araújo sobre o processo editorial:

Editoração poderia definir-se hoje no Brasil como o conjunto de tarefas do editor, que consistem basicamente em supervisionar a publicação de originais em todo o seu fluxo pré-industrial (seleção, normalização) e industrial (projeto gráfico, composição, revisão, impressão e acabamento). (ARAÚJO, 2008, p. 54)

Desse modo, serão abordados os processos de escolha dos originais e avaliação dos mesmos, a adaptação e preparação do texto, seguidas do copidesque e da revisão. Como se trata de uma fanfic, será dada atenção também às questões legais que envolvem a publicação de uma história baseada em outra. O desenvolvimento do projeto requer ainda uma relação próxima com a autora, e ela também será abordada. Ou seja, aqui vão ser tratadas as questões pré-industriais, e ainda a revisão, visto que a segunda parte do projeto prático será tratada no capítulo subsequente.

Optamos por essa divisão, não habitual em editoras, pois queríamos manter as etapas editoriais do texto separadas das do projeto gráfico, e também porque, como dividimos os processos da construção do livro neste TCC, preferimos que todo o projeto editorial fosse elaborado, para, em seguida, avançarmos com o projeto gráfico, sem interrupções. Nessa perspectiva, escolhemos fazer as revisões antes do projeto gráfico, e após ele, antes do fechamento do arquivo para impressão, fazer uma revisão de prova, focando em possíveis erros restantes, porém principalmente em desvios na diagramação do livro, na presença de órfãos e viúvas, estilo, paginação etc.

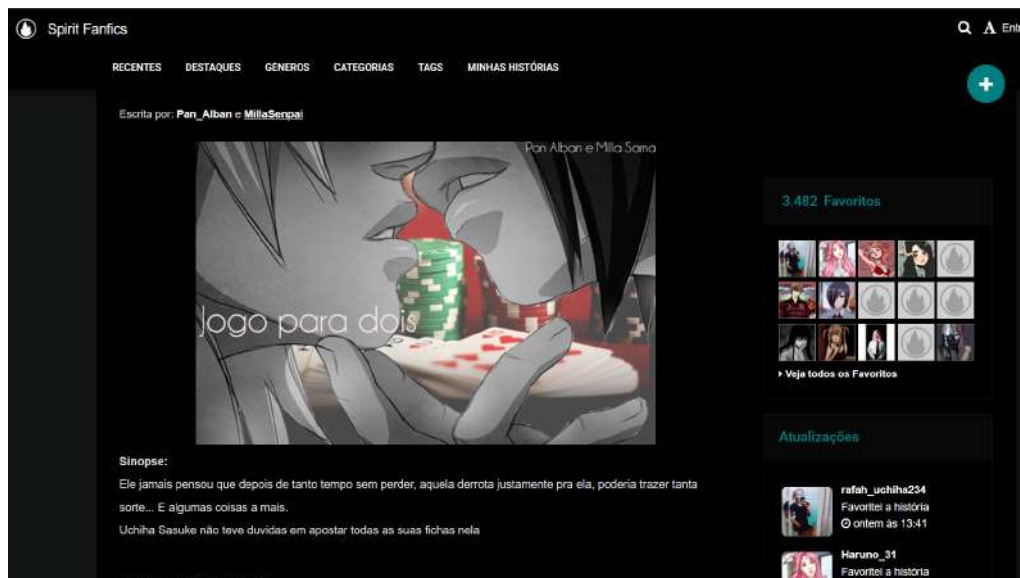
3.1 Escolha da obra e avaliação do original

Tudo começou quando conheci Heloísa. Assim que comecei a habilitação de Produção Editorial, ainda não sabia o que queria fazer de TCC. Ela me contou que gostaria muito de produzir um trabalho prático que fosse um livro e em dupla. Adorei a ideia e aceitei a

proposta. Logo no início, já pensamos em adaptar a história de um amigo nosso de jornalismo, uma narrativa fantástica, repaginando vários contos de fadas, assunto que estava bastante em alta na época. Entretanto, começamos a encontrar problemas, a história foi imaginada como uma trilogia, mas ainda não havia sido finalizada. Por conseguinte, pensamos que poderíamos então adaptar apenas o primeiro livro. Porém, como o mesmo contava com mais de 900 páginas, não teríamos tempo hábil para trabalhar um texto tão grande. Os processos seriam penosos para duas pessoas e os custos de produção ficariam altíssimos. Nessa perspectiva, optamos por pensar melhor na possível história que iríamos trazer para este projeto e resolvemos amadurecer mais nossas ideias e objetivos.

Posteriormente, Heloísa trouxe a ideia de adaptar uma fanfic do universo do anime/mangá *Naruto*, mais precisamente do casal Sakura e Sasuke, personagens que são muito shippados e possuem milhares de fãs. Inclusive, a escolha da temática veio justamente por Heloísa fazer parte desse fandom. Ela estar inserida no meio nos possibilitaria um acesso mais fácil aos possíveis autores. A princípio, foi sugerida a fic *Jogo para Dois* (figura 2), de autoria de duas jovens: Camila Rodrigues e Marcela Alban (esta última, conhecida de Heloísa). Infelizmente, por incompatibilidade de agendas, tivemos problemas com a adaptação. E ainda, com a minha avaliação de original, percebemos que seria melhor escolher uma nova história, visto que muitas mudanças seriam necessárias na narrativa. Somando as duas problemáticas, resolvemos não dar seguimento ao projeto com essa história e procurar um novo original ainda dentro desse fandom.

Figura 2 – Página inicial da fic *Jogo para Dois*



Fonte: site Social Spirit

Depois de alguns meses, Heloísa me disse que lembrava de uma fanfic que adorava desde adolescente e que talvez pudesse servir para nosso projeto. O livro era um thriller/romance policial que tinha como protagonistas um professor universitário e uma policial. Em conjunto, caçavam um serial killer que se comunicava com eles por meio de poemas/charadas que remetiam a lendas japonesas. Com isso, fiquei bastante curiosa de como essas questões eram abordadas no livro, e logo decidi fazer uma avaliação do original para decidirmos se a usaríamos para adaptação. Li a fanfic pela plataforma *Socialspirit*, mas infelizmente não se encontra mais no site, pelo fato da autora ter apagado sua conta. Entretanto, ainda é possível encontrar a fic na plataforma *Nyah!Fanfiction*, como é possível ver na figura 3. Essa página eletrônica foi criada em 2005, com a intenção de ser um acervo de histórias criadas por fãs de livros, séries, filmes etc., ou seja, fanfics. Atualmente, esse site também permite a publicação de histórias originais.

Figura 3 - Página inicial de Satoru-kun



Fanfiction HISTÓRIAS QUE ACOMPANHO ATUALIZAÇÕES MENSAGENS (0) JACQUELINE DUARTE

Categories Português Liga dos Betas Recentes Pesquisar Ajuda

Satoru-kun escrita por Hitsatuke



Satoru-kun

Sasuke é um professor de História. Doutor em lendas japonesas, mas que já não vê graça na vida fora dos livros. Até o dia em que uma atraente policial com cabelos cor de rosa entre em sua sala durante uma aula e coloca a sua frente um pequeno bilhete: Dona de uma personalidade difícil e irritante, Saiura é tudo que Sasuke sempre evitou em uma mulher. Mas agora ele se vê envolvido não só com uma série de crimes que remontam à lendas do Japão - sangrentas, bárbaras e assustadoras-, mas também com a bela e perigosa mulher com olhos de esmeralda.

Classificação: 18+
Categorias: *Naruto*
Personagens: Haruno Sakura, Hatake Kakashi, Hyuuga Neji, Personagem Original, Rock Lee, TenTen, Uchiha Sasuke, Uzumaki Naruto
Gêneros: Ação, Mistério, Suspense, Terror, Dardic, Universo Alternativo, Horror
Avisos: Heterossexualidade, Linguagem Imprópria, Mutilação, Sexo, Tortura, Violência


Capítulos: 14 (60.638 palavras) | Terminada: Sim
Publicada: 28/10/2015 às 14:00 | Atualizada: 23/01/2016 às 18:04

Notas da História:
Proibido para menores de dezoito por ter cenas de assassinato, tortura e tal, não por causa dos hentai (pervas). kkk
Os personagens não me pertencem, mas a história sim

92 comentários

g+ f t

Recomendam a leitura

 Simplesmente uma das melhores fanfics SasuSaku que já li, e uma das mais criativas: afinal, não é todo dia que vemos um romance policial inspirado em lendas japonesas! É uma leitura fluida, onde cenas tensas e leves são bem intercaladas, e deixa na ansiedade de descobrir logo

Exibir tudo

 É muito raro eu recomendar alguma história ~ninguém liga pra isso~, mas dessa vez eu tive que fazer isso. Adoro a forma como a autora desenvolveu a história, porque a cada vez que você começa a achar que montou o quebra-cabeça ela vai lá e arrasa com as tuas teorias, sem fi

Exibir tudo

 Não costumo me envolver muito em enredos com temática policial, pois me entedio rapidamente com a estória, contudo a cada capítulo fico mais e mais viciada em "Satoru-kun". O enredo envolve desde o primeiro capítulo e o melhor de tudo é que sempre sou surpreendida, nada acontece

Fonte: site Nyah! Fanfiction

Para Martins Filho (2016, p.151), “Antes de dar início à preparação do texto, o editor responsável deve fazer uma leitura de avaliação do original, a fim de orientar o tipo de preparação necessária e designar o profissional mais adequado à tarefa”. Desse modo, exerci a função de editora, fazendo uma avaliação geral da obra, sobre a qualidade do seu conteúdo, sua relevância para um público geral, e para seu público enquanto fanfic de *Naruto*. Nessa perspectiva, durante a leitura da obra fui produzindo um relatório com anotações acerca da história. Nele, relatei que a postura do protagonista masculino era um pouco exagerada, que o primeiro capítulo era bastante atrativo e envolvente, que havia uma certa confusão com a época retratada na história, que havia poucos problemas de coerência e coesão a serem tratados, que a cena da morte da mãe da protagonista não estava bem abordada, que a construção do mistério e suspense na narrativa eram espetaculares etc. Então, com uma avaliação muito positiva, foi decidido que iríamos entrar em contato com a autora para oferecer a proposta do projeto.

Após o contato, viemos a conhecer Brenda Dias, que abraçou a ideia de adaptar sua obra para nosso projeto prático. A autora aceitou muito bem nossas críticas e pedidos de mudança a respeito do livro. Ela, inclusive, nos confidenciou que já queria mexer na história

que havia escrito há tantos anos. Dias é carioca, tem 27 anos e é bióloga. Sempre foi apaixonada por palavras, tanto pela escrita quanto pela leitura. Começou a escrever ainda muito jovem, para sites de fanfics e concursos culturais, com o objetivo de aprimorar sua escrita e levar suas histórias para o mundo. *Satoru-kun*, por incrível que pareça, nasceu de um desafio de amigas de Brenda. Ela deveria criar uma narrativa com um casal com o qual acreditasse não combinar. Para sua grande surpresa, a fic acabou se tornando seu maior xodó.

Também influenciou na escolha de *Satoru-kun* seu gênero literário, que pode ser classificado como thriller/romance policial. No thriller psicológico, o foco da narrativa fica no protagonista, cujo ponto de vista é utilizado para contar a história. Durante a maior parte de *Satoru-kun* acompanhamos a história pelos acontecimentos presenciados por Marcela, protagonista da trama e investigadora da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro. Nas poucas vezes em que esse foco muda, é para serem apresentadas respostas de algum fato do qual a protagonista não poderia/deveria participar.

Uma outra característica bem comum nesse tipo de livro é que, em sua maioria, os personagens principais não dependem de sua força física para superar seus inimigos, necessitando mais de suas capacidades intelectuais, utilizando de sua inteligência para enfrentar um vilão/antagonista astuto. Na história de Brenda Dias, há Allan (professor universitário de História do Japão) e Marcela, que precisam usar de seus intelectos para desvendarem os poemas/charadas enviados pelo assassino e, assim, evitarem mortes. Ainda nessa perspectiva, Marcela enfrenta problemas pessoais e questões do passado voltam para atormentá-la, sendo necessária a tentativa da protagonista de manter a própria sanidade mental. Outros aspectos em comum com o gênero que podem ser encontrados também na história são: um criminoso acima de qualquer suspeita, o medo/atração pela morte, a volta no tempo para explicações sobre motivações dos protagonistas etc.

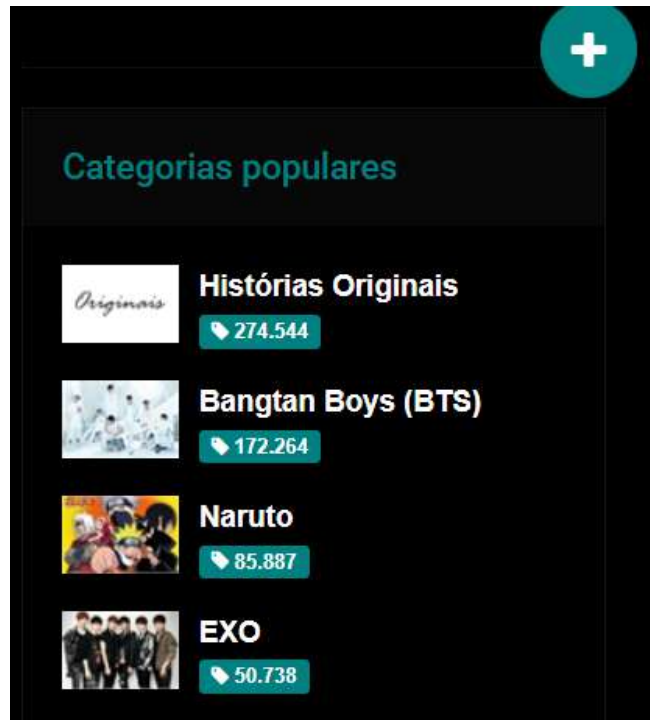
Em um mundo extremamente globalizado, é bastante comum países influenciarem uns aos outros. Com o Brasil não é diferente, já que há muito tempo convive com a cultura asiática, principalmente em relação à culinária. Contudo, nos últimos anos foi perceptível no país o aumento no consumo de produtos midiáticos advindos do continente asiático, como filmes, séries (principalmente os doramas, que são as novelas asiáticas), músicas e até livros, que não necessariamente são produções orientais, mas que usam da sua cultura e temática para criação de suas histórias.

Em 2020 tivemos como grande destaque um filme coreano *Parasita*, levando a estatueta de melhor filme no Oscar, sendo a primeira produção em idioma estrangeiro a receber esse prêmio e a chegar a públicos brasileiros que antes não consumiam produtos advindos da cultura asiática. Também em 2020, em meio a pandemia, tivemos um grande aumento na audiência dos doramas. Uma pesquisa do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, feita pela Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional, realizada em 18 países, revelou que o Brasil é o terceiro país que mais consumiu doramas em 2020.

Um outro exemplo que pode mostrar essa força da cultura asiática foi o faturamento em 2021 do grupo de K-Pop BTS, superior aos 70 milhões de dólares, em apenas dois dias de uma *live* mundial de comemoração de oito anos do grupo. A literatura não ficou fora dessa onda. Na matéria *De olho nos fãs de k-pop, editoras apostam em safra de livros asiáticos no Brasil*, do jornal *Folha de S. Paulo* (2021), a respeito de livros asiáticos, o diretor da Globo Livros Mauro Palermo disse: “Os jovens, de 14 a 29 anos, estão lendo mais ficção que adultos. Eles consomem romances num ritmo alucinante, então é mais fácil experimentar e criar modismos neste grupo”. Ele não é o único a ter essa visão. Editoras estão apostando em uma leva de 26 títulos protagonizados ou escritos por orientais para serem lançados entre 2021 e 2022.

Naruto é uma série de mangás ilustrada e escrita por Masashi Kishimoto, que narra as aventuras de Naruto Uzumaki, um jovem ninja que busca reconhecimento e tem como objetivo se tornar *Hokage* (ninja líder de sua vila). Como principais coadjuvantes, a obra tem ainda Sasuke Uchiha, um garoto sério que busca derrotar seu irmão mais velho que matou todos de seu clã, e Sakura Haruno, a única garota do grupo que a princípio está apaixonada por Sasuke e despreza a amizade de Naruto. Desse modo, a história passa pelo desenvolvimento e crescimento, principalmente, desses três personagens. *Naruto* também foi adaptado para a televisão, no formato de anime, pelos estúdios Pierrot e Aniplex. E ainda foram/e têm sido desenvolvidos vários outros produtos derivados de *Naruto*, como jogos eletrônicos, cartas colecionáveis, filmes, roupas etc. Obviamente, as fanfics não ficaram de fora. Apenas no *Wattpad* é possível encontrar mais de 28 mil histórias ao pesquisar *Naruto* no site. E ainda a *fic* mais vista da página se encontra com mais de 1 milhão de leituras. No *SocialSpirit* o fenômeno é similar: *Naruto* se encontra na terceira posição das categorias populares, como é perceptível na figura 4.

Figura 4 - Página de Categorias do site



Fonte: Site Social Spirit

Como vimos até aqui, as adaptações de fanfics têm crescido bastante nos últimos anos. O gênero sempre está em alta, além das apostas em conteúdos com temática orientais terem um crescente aumento. *Naruto* é um fenômeno mundial e possui um enorme fandom no mundo das fanfictions. Tudo isso já nos faria ter razões suficientes para adaptar *Satoru-kun*. Porém, não se pode deixar de lado que a história tem seu próprio mérito e apresenta uma qualidade editorial capaz de torná-la um sucesso. Todos esses motivos nos fizeram ter certeza da viabilidade da adaptação dentro do mercado editorial.

3.2 Adaptação da fanfiction para o livro

Então com a proposta do projeto aceita pela autora, *Satoru-kun* precisou passar por um processo de adaptação para uma história original, que se tornou a base do projeto prático. Brenda, como dito anteriormente, aceitou muito bem as sugestões de mudanças na história e já tinha a vontade de tornar sua criação em um livro. A primeira coisa que pedimos foi que a fanfic tivesse uma versão editável no Word online, exemplificada na figura 5, para que pudéssemos ajudar na adaptação e também ter acesso para comparações futuras com o original.

Figura 5 - Edição da fic de Satoru-kun



Fonte: documento de edição da editora e autora, 2022.

Como abordado anteriormente, durante a avaliação do original foi feito um relatório que posteriormente foi repassado à autora com os aspectos que deveriam sofrer mudanças. Outros pontos que foram problematizados: os pais de Haku, um dos personagens que aparece no decorrer da trama, na fic acreditaram facilmente em um estranho falando que sua filha fazia parte de uma antiga lenda; a primeira cena de sexo dos protagonistas estava um tanto quanto vulgar; a abordagem das mortes pela protagonista não estava sendo muito coerente, visto que ela parecia minimizar o peso delas se pudesse evitar a última grande morte; um pedaço do capítulo final funcionava como um epílogo, porém a ordem dos acontecimentos estava um pouco caótica.

Outras questões que eram importantes sofrer alterações tinham a ver com a meta de alcançar um público 16+ (já que estava voltada a 18+), aumentando assim os potenciais leitores, além de ser mais coerente também com a história. Ainda, seria necessário mudar em algum nível os personagens, para que a editora e a autora não fossem acionadas judicialmente

por conta dos direitos autorais da história original. Por ser uma fanfic, não há problemas em usar personagens de outrem, mas, para que pudesse se tornar um original, o livro precisava se desvincular da associação com o anime/mangá.

Não menos importante, a fic era ambientada no Japão. A princípio, era bastante interessante, porém, a narrativa se tornava um pouco confusa, pois qual era a chance de alguém na delegacia entender que os poemas/charadas remetiam a lendas japonesas que faziam parte da cultura oriental? E nisso, ainda os personagens precisassem recorrer a um professor especializado em lendas japonesas? Um pouco exagerado, não? Então foi essencial a mudança de ambientação para o Brasil, para que não só fosse possível a coerência cultural, como também aproximasse mais os leitores da sua realidade nacional e ainda instigasse o consumidor com a premissa de um assassino em série cometendo crimes no Rio de Janeiro, usando como pano de fundo lendas japonesas pouco ou não conhecidas pelos nativos.

A autora disse que não seria problema fazer as mudanças, visto que ela já tinha essa intenção. Também não se opôs a que o novo manuscrito passasse pelo processo de copidesque. Com um prazo de um mês, Brenda fez todo o trabalho de adaptação pedido, além de indicar, à parte, o que havia feito de mudança nos personagens e também na ambientação. Havia uma grande preocupação com a ambientação, porque, ao passar do Japão para o Brasil, mudariam lugares pelos quais os personagens passavam, visto que os poemas os levavam a diferentes cidades japonesas que se ligavam com as lendas.

Com relação aos personagens, a necessidade principal era a transformação deles para que se afastassem da imagem dos personagens de *Naruto*. Caso não houvesse o visual da Marcela, não seria possível fazer uma associação com o anime, pois, fora o nome, as personalidades e as características eram bens comuns, cabendo até dizer clichês, para serem associadas a algum produto em específico. A questão de Marcela só foi tratada posteriormente no copidesque, visto que a autora havia mantido o visual da personagem, cabelos rosa com olhos verdes, que são características marcantes dela. Logo, foi pedida a mudança na cor do cabelo para acabar de vez com qualquer chance de vinculação com o desenho, e também, para ser mais coeso, para que a investigadora policial fosse mais discreta. Dessa forma, foram mudados os nomes, para desassociar de *Naruto* e também para torná-los brasileiros. Sakura passou a se chamar Marcela Souza, Sasuke foi o único que passou a ser nipo-brasileiro, tornando-se Allan Takeda, para manter alguns traços orientais; Naruto passou a se chamar

Maurício. Todos os novos nomes foram escolhas pessoais da autora, sem grandes motivos ou razões por trás. É possível ver a mudança dos nomes dos personagens na figura 6.

Figura 6 - Lista com a mudança nos nomes dos personagens

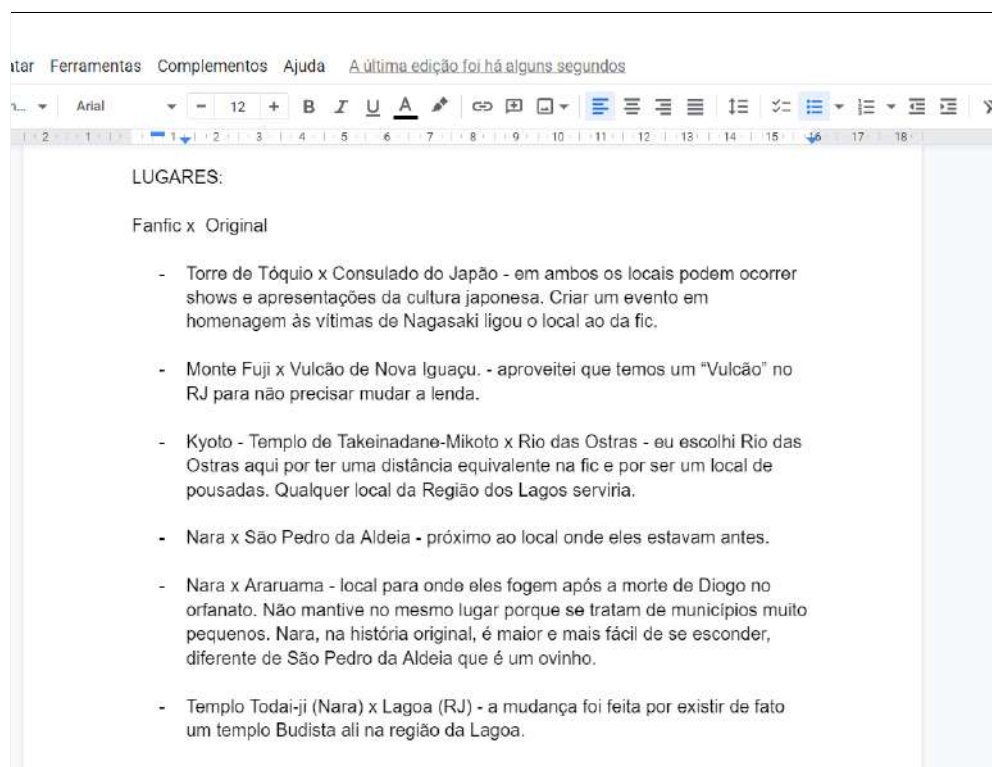
Sasuke: Allan Takeda – nipo—brasileiro, professor de História do Japão do curso de Letras Português—Japonês da UFRJ.
Sakura: Marcela Souza – investigadora da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.
Kakashi: Jonatan Neves, Delegado da polícia civil, chefe de Marcela.
Idate: Igor, estagiário no escritório da polícia civil.
Neji: Leonardo, policial.
Lee: André, policial.
Naruto: Maurício, professor de Literatura I, curso de Letras—Português, UFRJ. Amigo de Allan.
Haku: Laura Venucci – jornalista.
Ino: Ingrid.
Minato: Paolo
Uzumaki: Soares
Kushina: Katherine
Maito Gai: Policial Moraes

Fonte: Lista criada pela autora Brenda Dias, 2022

Como visto antes, a fanfiction se passa no Japão, e a autora tinha conseguido escrever com bastante propriedade as localidades do país, pois havia feito muitas pesquisas para isso. Entretanto, a dinâmica da história, com as lendas japonesas, não seria coerente acontecer no Japão, já que a narrativa começa com Sakura indo procurar Sasuke para ajudá-la a desvendar uma das charadas, visto que ele é um professor de História do Japão. A adaptação para o Brasil não foi um problema. A autora fez novas pesquisas e optou pelo Rio de Janeiro, pois, segundo ela, seria possível fazer um paralelo de todos os lugares que usou na fanfic. Uma das mudanças mais interessantes foi a passagem do Monte Fuji para o “vulcão” de Nova Iguaçu. Mesmo não sendo um vulcão de verdade, é conhecido pelos locais como um, além de estar situado em um parque, o que possibilitou não ser necessário a mudança da lenda japonesa, visto que a localidade era equivalente. Outra troca interessante foi da Torre de Tóquio para o

Consulado Japonês. Os lugares não são nem um pouco parecidos, todavia dentro do livro a intenção do local era ter eventos culturais, e nisso há o ponto em comum que permitiu a modificação ser coerente. Como na figura 7, com as outras mudanças feitas pela autora.

Figura 7 - Locais da fanfic e mudanças para o original



Fonte: Lista criada pela autora Brenda Dias, 2022

3.2.1 A questão da (i)legalidade

Como já foi abordado, nas páginas que publicam fanfics existe um aviso, na maioria das vezes, na própria página do site e ainda na abertura da *fic*, avisando sobre a desvinculação com a obra original e sem intenção de lucro, respeitando os direitos autorais dos verdadeiros criadores. Todavia, é necessário entender que a existência de fanfics se acha em uma brecha da lei brasileira, visto que não existe nada a respeito delas na legislação. Portanto, fica muito complicado definir sua legalidade. Para tanto, vamos analisar os direitos autorais (Lei 9.610.98) e tirar conclusões a partir disso. Seguem os artigos da Lei de Direitos Autorais (Brasil, 1998):

Artigo 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:

I - os textos de obras literárias, artísticas ou científicas; [...]

Artigo 22. Pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou.

Artigo 24. São direitos morais do autor:

IV - o de assegurar a integridade da obra, opondo-se a quaisquer modificações ou à prática de atos que, de qualquer forma, possam prejudicá-la ou atingi-lo, como autor, em sua reputação ou honra;

Artigo 29. Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como:

I - a reprodução parcial ou integral;

Artigo 33. Ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor.

Artigo 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

II - a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro;

Artigo 47. São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito.

Para o site Consultor Jurídico, o advogado Guilherme Cunha Braguim fez um exame desses artigos para decidir como a fanfic se encontraria a partir disso. Ele chega à conclusão de que, se a legislação for levada ao pé da letra, o total direito sobre a obra cabe apenas ao autor (BRAGUIM, 2016). Ou seja, o autor decide o que pode ou não ser feito da sua obra originária, cabendo até mesmo processo. Então, nessa perspectiva teríamos que contatar o autor para solicitar uma permissão para que, talvez, a fanfic pudesse vir a ser publicada.

Vale ressaltar que pela, legislação brasileira, até um escritor de fanfiction, mesmo não obtendo lucro, pode ter sua “obra” tirada de circulação pelo autor protegido pelos direitos autorais. No meio literário existe uma grande diversidade de opiniões a respeito disso. Alguns autores permitem que as fanfics sejam disponibilizadas online, e até incentivam sua produção; outros fazem algumas exigências, como respeitar a faixa etária ou não distorcer acontecimentos da obra original; e ainda há os que são incisivamente contra qualquer tipo de criação a partir de suas obras. Portanto, não existe unanimidade nem uma lei que respalde a

publicação de uma *fic*. Em outras palavras, para a publicação é imprescindível a adaptação da fanfiction para uma obra original.

3.3 Preparação do original e copidesque

Para Martins Filho o original pode ser definido como:

Original - em editoração - é o termo que define qualquer texto manuscrito ou produzido mecanicamente (datilografado, digitado ou, até mesmo, já impresso), destinado à composição tipográfica. É o texto definitivo entregue à editora pelo autor para ser editado. (MARTINS FILHO, 2016, p.24)

Neste trabalho, o original é o texto adaptado da fanfiction. Ele foi entregue no formato de arquivo de Google Docs online para que pudéssemos trabalhar em conjunto. Ainda segundo Martin Filho (2016, p. 24) afirma: "Um bom original poupa tempo, dinheiro e muita dor de cabeça tanto para o autor quanto para o editor e os profissionais encarregados de preparação de texto, da composição e das revisões de prova." Nesse aspecto, fomos muito felizes. Dias entregou um texto bem limpo esteticamente, delimitando, aparentemente bem, capítulos, cenas e parágrafos etc., permitindo, com isso, um trabalho bastante tranquilo para a preparação do original.

Com o original já disponível, iniciamos o processo seguinte de edição, que Emanuel Araújo define como:

Ao receber um original - em papel ou arquivo eletrônico - o editor deve, antes de mais nada, submeter todo o seu texto ao trabalho prévio de normalização literária, i.e., submetê-lo a uma revisão de tal ordem que empreste ao conjunto uma espécie de coerência integral. (ARAÚJO, 2008, p.59)

Portanto, durante a edição do original, fizemos a revisão gramatical e ortográfica, ajustando o texto ao acordo ortográfico mais atual⁷, e ainda adequando-o a qualquer desvio em relação à norma padrão que tenha sido percebido. Entretanto, Araújo ainda ressalta que:

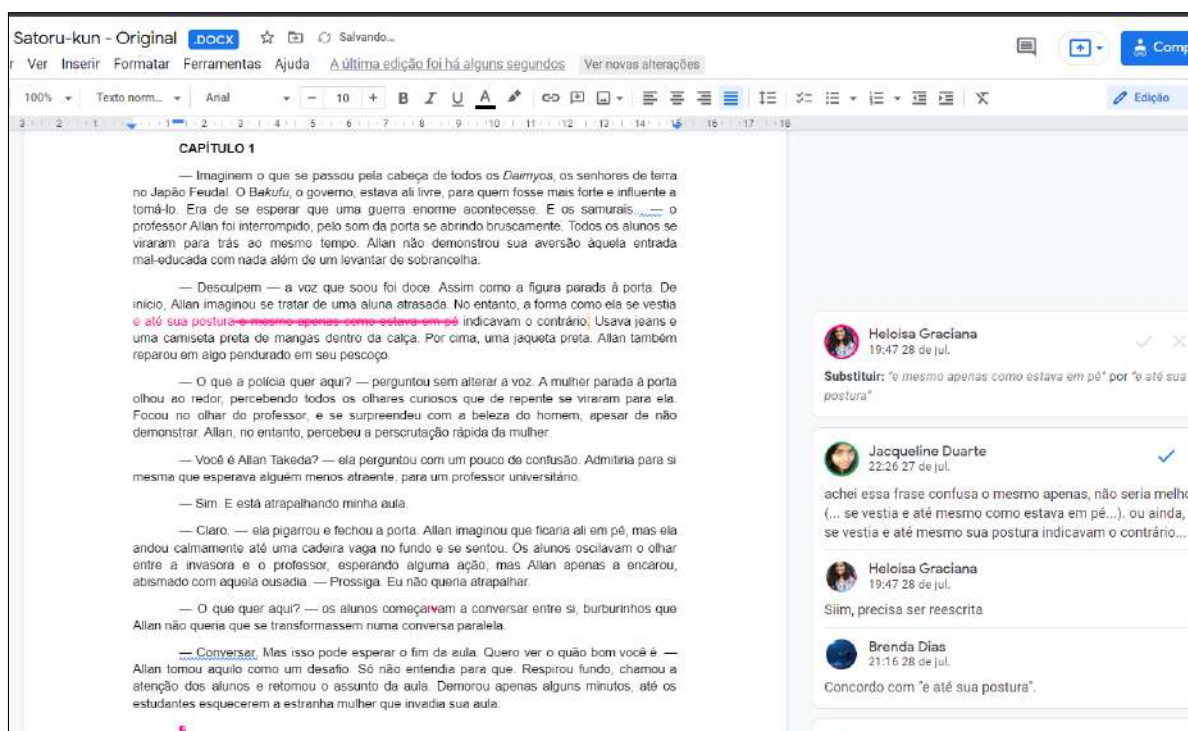
O trabalho sobre o original não pode alterar muito esse componente básico do autor a que se chama 'estilo'. Desde logo, por conseguinte, convém reconhecer os elementos intrínsecos da forma com que se apresenta o texto, vale dizer, a própria

⁷ Utilizado nas publicações de livros a partir de 2012, ano em que o acordo entrou em vigor.

estrutura das orações, sua concatenação, seu ritmo, sua fluência, seu efeito, sua correção, seu estilo. (ARAÚJO, 2008, p.60)

Desse modo, a liberdade do preparador se limita, mas não deixa de existir. Por mais que o estilo seja algo extremamente pessoal do autor, o editor não pode faltar com seu objetivo de tornar a comunicação da escrita o mais transparente possível para o leitor. Do mesmo modo, respeitamos bastante esse aspecto ao reescrever trechos e frases do original que não possuíam coesão e/ou coerência. Além disso, foram reescritas passagens do texto onde eram encontradas informações diferentes. Também foi informado à autora sobre trechos e cenas que requeriam ajustes. Para tanto, foi usada a ferramenta do Word que possibilita o acréscimo de sugestões e comentários, exemplificado na figura 8, para que a autora pudesse participar e também decidir como seriam feitas as mudanças, visto que, ao máximo, evitamos mexer no estilo do texto, mesmo durante o copidesque.

Figura 8 - Processo de preparação e copidesque



Fonte: Elaboração das autoras, 2022

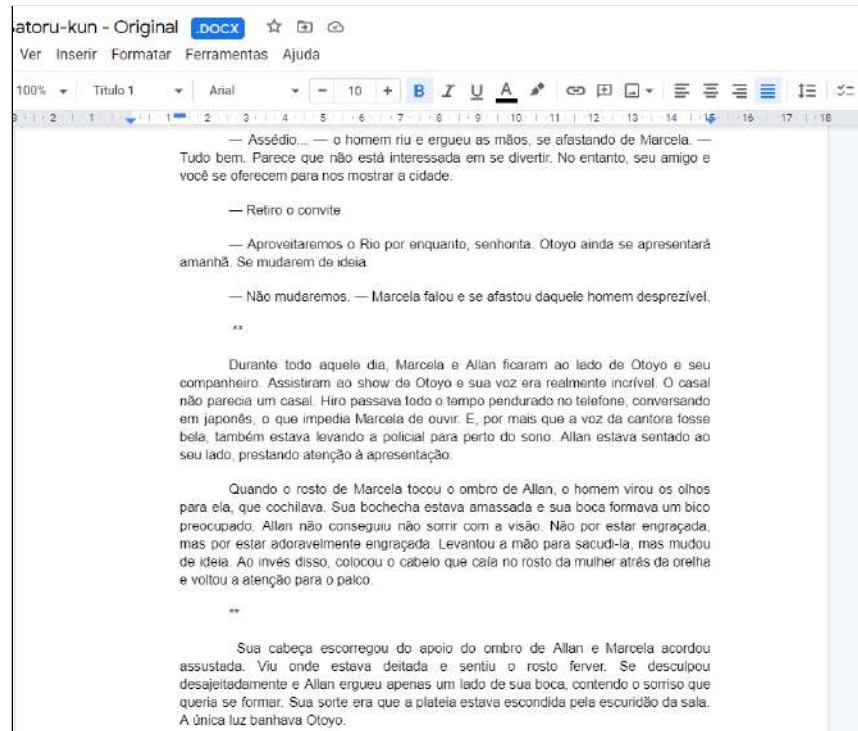
A respeito do vocabulário, Araújo diz:

Impõe-se, destarte, a riqueza vocabular. Não constitui crime de lesa-majestade o fato de o editor escolher, sem desvirtuar o sentido da frase, um termo que melhor esclareça o contexto ou, simplesmente, evite repetição desnecessária e grosseria de palavras. Nesse último aspecto, aliás, nem sempre é pelo sinônimo que se efetua a correção, mas por um hábil uso do pronome, pela omissão de vocabulários etc. (ARAÚJO, 2008, p.70)

Essa foi uma etapa cansativa no processo de preparação. Mesmo tendo um ótimo texto, a autora tinha alguns vícios de linguagem, que foram corrigidos, a exemplo de uso muitas repetições de alguns termos que, prontamente, foram trocados por sinônimos equivalentes. Também foi necessária a troca de algumas palavras por pronomes, o que deixou o texto bem mais fluido, além, de sempre que possível, foi proposta a omissão de certos vocábulos para evitar qualquer redundância. Em contrapartida, Araújo (2008, p.69) diz: “Esclareça-se aliás que os chamados sinônimos perfeitos só existem nas listas de dicionários. Há palavras de sentido contíguo, e a escolha exata do vocabulário em determinado contexto só enriquece o discurso.” Esse foi um ponto polêmico durante a preparação, pois havia algumas palavras escolhidas pela autora que poderiam ser de difícil compreensão para o leitor. Entretanto, ela bateu o pé e defendeu que deveriam ser mantidas visto que exprimiam exatamente aquilo que almejava. Com isso, foi feita uma análise que confirmou que, por meio do contexto, essas palavras poderiam ser entendidas, logo elas poderiam continuar no texto.

Na organização, em questão de padronização, tivemos dois casos que deram bastante trabalho. Tanto a fanfic quanto o original, em seus diálogos, estavam com hífen ao invés de travessão, e foi necessária a troca manual em todo o livro, para evitar qualquer erro. Não optamos por usar a ferramenta de substituição que poderia fazer a conversão direta, por dois motivos: primeiro, teríamos então que rever as palavras que possuem hífen, tirar o travessão e colocar novamente o hífen; também, como podíamos fazer manualmente, aproveitamos para padronizar os diálogos. E segundo, tudo estava em perfeito estado para a diagramação, menos as quebras de texto; a autora pulava linhas para mostrar essas quebras. Então, para padronização, optamos, para cada quebra, pelo uso de dois asteriscos, como na figura 9. Precisamos padronizar o texto inteiro e as novas quebras que a preparação mostrou, visto que em alguns casos a autora mudava de cena ou ponto de vista e não pontuava.

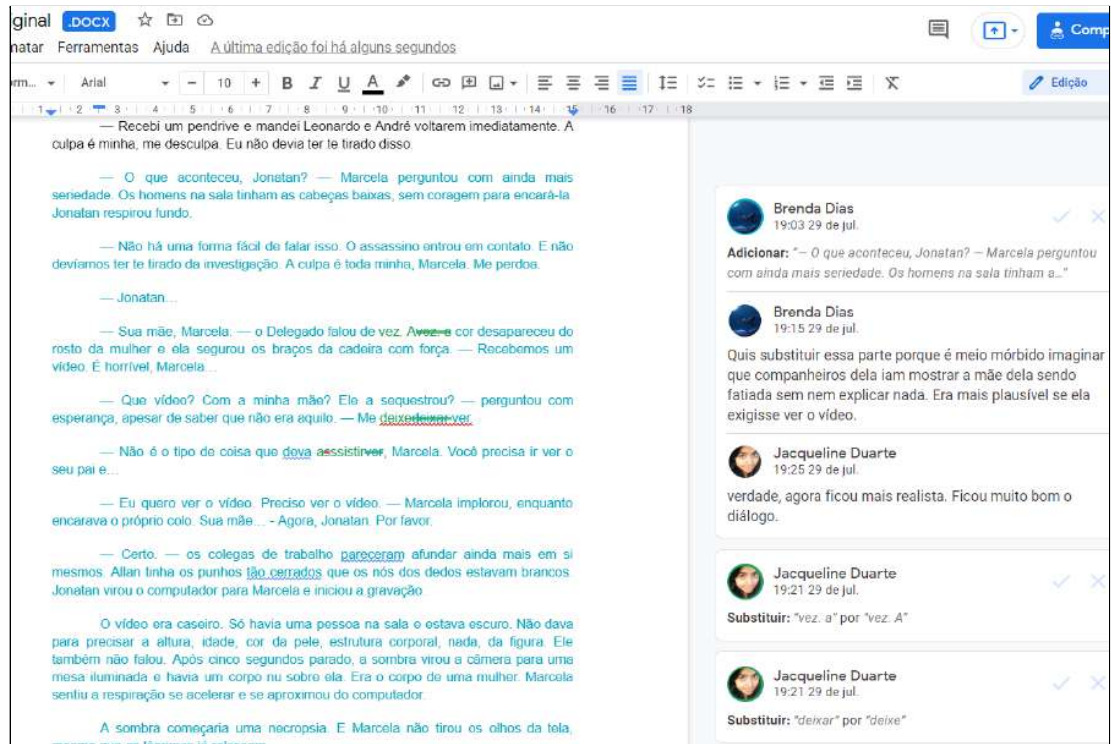
Figura 9 -Exemplo do uso dos asteriscos



Fonte: Elaboração das autoras, 2022

Por fim, temos o copidesque, que, para Martins Filho (2016, p.105), representa: “O grau máximo de interferência do preparador, quando trechos inteiros do original são reescritos.” Como enfrentamos todo o processo até aqui como uma parceria e Dias se mostrava muito disponível para mexer no texto, resolvemos não fazer o copidesque desse modo. Preferimos utilizar, como dito anteriormente, as sugestões e os comentários como ferramentas para mudanças em consenso com a autora, e ainda para pedir que ela mesma reescrevesse algum trecho. Foi o caso da cena na qual Marcela assistia a um vídeo da morte da sua mãe, que precisou ser novamente escrita para se tornar mais realista, mostrada na Figura 10. A nossa função como editoras foi apenas de ajustar e melhorar o texto com a menor interferência possível no estilo.

Figura 10 -Cena reescrita







Fonte: Elaboração das autoras, 2022

3.3.1 Mudanças em Marcela



Mesmo após a adaptação, a personagem Marcela ainda tinha o visual que não só a associava a Naruto, como também gerava uma incoerência, visto que ela é uma investigadora da Polícia Civil, e que não é recomendado o cabelo colorido. Entretanto, gostaríamos de deixar alguma característica na personagem como homenagem ao anime *Naruto*. Pensamos em talvez deixá-la com mechas rosas, mas ainda cairia na proibição. Então foi sugerido uma tatuagem, que foi abordada em dois momentos da história, a primeira após os protagonistas terem tido sua primeira relação sexual (figura 11), e depois, durante um momento de descontração entre ambos que ainda rendeu uma referência para os leitores da antiga fanfic (figura 12).

Figura 11 - Primeira cena da tatuagem

<p>— O que aconteceu, Jonatan? — Marcela perguntou com ainda mais seriedade. Os homens na sala tinham as cabeças baixas, sem coragem para encará-la. Jonatan respirou fundo.</p> <p>— Não há uma forma fácil de falar isso. O assassino entrou em contato. E não devíamos ter te tirado da investigação. A culpa é toda minha, Marcela. Me perdoo.</p> <p>— Jonatan...</p> <p>— Sua mãe, Marcela. — o Delegado falou de vez. Aveze cor desapareceu do rosto da mulher e ela segurou os braços da cadeira com força. — Recebemos um vídeo. É horrível, Marcela...</p> <p>— Que vídeo? Com a minha mãe? Ele a sequestrou? — perguntou com esperança, apesar de saber que não era aquilo. — Me deixei ver.</p> <p>— Não é o tipo de coisa que deva assistir, Marcela. Você precisa ir ver o seu pai...</p> <p>— Eu quero ver o vídeo. Preciso ver o vídeo. — Marcela implorou, enquanto encarava o próprio colo. Sua mãe... - Agora, Jonatan. Por favor.</p> <p>— Certo. — os colegas de trabalho pareceram afundar ainda mais em si mesmos. Allan tinha os punhos lão cerrados que os nós dos dedos estavam brancos. Jonatan virou o computador para Marcela e iniciou a gravação.</p> <p>O vídeo era caseiro. Só havia uma pessoa na sala e estava escuro. Não dava para precisar a altura, idade, cor da pele, estrutura corporal, nada, da figura. Ele também não falou. Após cinco segundos parado, a sombra virou a câmera para uma mesa iluminada e havia um corpo nu sobre ela. Era o corpo de uma mulher. Marcela sentiu a respiração se acelerar e se aproximou do computador.</p> <p>A sombra começaria uma necropsia. E Marcela não tirou os olhos da tela.</p>	<p> Brenda Dias 19:03 29 de jul.</p> <p>Adicionar: "— O que aconteceu, Jonatan? — Marcela perguntou com ainda mais seriedade. Os homens na sala tinham a..."</p> <p> Brenda Dias 19:15 29 de jul.</p> <p>Quis substituir essa parte porque é meio mórbido imaginar que companheiros dela iam mostrar a mãe dela sendo fatiada sem nem explicar nada. Era mais plausível se ela exigisse ver o vídeo.</p> <p> Jacqueline Duarte 19:25 29 de jul.</p> <p>verdade, agora ficou mais realista. Ficou muito bom o diálogo.</p> <p> Jacqueline Duarte 19:21 29 de jul.</p> <p>Substituir: "vez. a" por "vez. A"</p> <p> Jacqueline Duarte 19:21 29 de jul.</p> <p>Substituir: "deixar" por "deixe"</p>
---	--

Fonte: Elaboração das autoras, 2022

Figura 12 - Segunda aparição da tatuagem

<p>— Grande morte. — Allan repetiu. — Dela?</p> <p>— Dela quem? — Marcela perguntou ao sair do banheiro. Allan levantou a cabeça devagar e ficou ligeiramente abismado com a beleza de Marcela. Ela esfregava os cabelos com uma toalha. Usava uma calça jeans e uma regata de alças finas, provavelmente a que usava por baixo da blusa de mangas masculina que compunha seu uniforme. Allan foi imediatamente atraído para o desenho colorido no ombro esquerdo de Marcela, que daquela distância e luminosidade pareciam flores de <i>Sakura</i>, uma árvore mais comum no Japão, mas conhecida internacionalmente por suas flores rosas cadentes, que uma vez por ano enfeita maravilhosamente as calçadas japonesas. Ele poderia perguntar, mas captou o olhar de Marcela.¶</p> <p>Seus olhos verdes e brilhantes o encaravam com expectativa, achando que ele descobrira o conteúdo do poema. Havia maravilha neles, e admiração. Como se Allan fosse o homem mais inteligente do mundo, um ser maravilhoso. E ele gostava de se enxergar daquele jeito pelos olhos dela.</p> <p>Então algo estalou em sua mente e ele passou a foto. O poema. Ser maravilhoso. "<i>Brilhante, fora cortada da terra.</i>"</p> <p>— Kaguya—hime. — Allan resmungou mais para si mesmo. Depois encarou Marcela e repetiu em voz alta. Kaguya—hime. O poema. A lenda conta de uma menininha que foi encontrada por um senhor que cortava bambus. Um dia, um bambu</p>	<p> Brenda Dias 11:08 6 de set.</p> <p>Excluir parágrafo</p> <p>Adicionar: "Allan foi imedia para o desenho colorido no esquerdo de Marcela, que d</p> <p> Brenda Dias 11:11 6 de set.</p> <p>Formatar: texto normal</p>
---	---

Fonte: Elaboração das autoras, 2022

3.3.2 Título e Subtítulo

O título é um dos elementos mais importantes de uma obra. Muitas vezes, é por meio dele que um leitor decide pegar ou não um livro em uma livraria. *Satoru-kun* foi mantido como título também para o original da obra, pois ele sintetiza exatamente o conteúdo do livro, além de ser impactante e gerar curiosidade no leitor, com esse nome. *Satoru-kun* não poderia ser traduzido, visto se tratar de um nome próprio de uma lenda japonesa. Nesse mito, basicamente, ele é o espírito de um demônio que, ao ser invocado por meio de uma ligação, aparece na forma de um menino, e que conhece o passado, presente e futuro. Por conta disso, pode responder a qualquer pergunta. Como qualquer lenda, existem variantes, mas o que interessa aqui é que, no livro, o assassino se esconde atrás dessa identidade para cometer os crimes. Dentro da história faz bastante sentido, já que nela parece que realmente ele sempre está um passo à frente, sabendo inclusive de coisas do passado dos personagens. Um outro ponto de convergência é que ele coloca nos poemas alguns números, que, no final do livro, vão ser completados para formar um número de telefone para que os protagonistas possam encontrá-lo.

Entretanto, *Satoru-kun* requer, para permitir um entendimento completo da estória, a criação de um subtítulo. Para Araújo:

O título é, na verdade, o elemento básico pelo qual se identifica o livro, periódico, a parte ou capítulo de livro, a colaboração em obra coletiva ou em um periódico. Muitas vezes se acrescenta ao título o chamado 'subtítulo', i.e., uma espécie de desdobramento do título ou explicação de seu conteúdo. (ARAÚJO, 2008, p.105)

Desse modo, marcamos uma reunião com a autora para tratar do subtítulo, e, para isso, levamos algumas ideias. O subtítulo possibilita ao título ser misterioso, menor, menos óbvio etc. Ao final do encontro, chegamos ao consenso de que o livro passaria a se chamar *Satoru-kun: quando as lendas se tornam realidade*. Com esse subtítulo, conseguimos passar a mensagem completa de que as lendas agora passaram para a realidade, pois, além de o assassino tomar para si a identidade de *Satoru-kun*, ele usa outras lendas como se elas fossem parte da realidade, palpáveis.

3.4 Revisão

Para Emanuel Araújo, revisão pode ser entendida como:

Na realidade, toda uma gama de significados (e operações) envolve a palavra 'revisão', mas ela sempre implica uma retomada do trabalho, quer para acréscimo, corte, remanejamento, reforma etc de conteúdo, quer para a realização de emendas na reprodução tipográfica desse trabalho e em conformidade com o disposto nele. O que se entende hoje por 'revisão', numa editora, é pura e simples revisão tipográfica ou uma revisão de provas (a revisão do original, sua normalização ortográfica e tipográfica corre por conta do editor do texto), tarefa deveras importante. (ARAÚJO, 2008, p.363 e 364)

Logo, resolvemos fazer as revisões em quatro momentos. A primeira e segunda revisões foram focadas em eliminar possíveis erros ortográficos e gramaticais remanescentes, e feitas por pessoas diferentes. A terceira foi a última revisão textual, quando aconteceram os aceites do arquivo, visto que as revisões também foram feitas no mesmo documento online, utilizando as ferramentas de sugestões e comentários. Por fim, porém não menos importante, dividimos o arquivo já diagramado para fazer uma revisão da diagramação para fechar o arquivo para impressão. Do nosso modo, seguimos o que Araújo (2008, p.365) defende: "No Brasil pretende-se, em geral, publicar livros com duas revisões, quando três ou quatro seriam o mínimo aceitável."

3.4.1 Primeira revisão

Após a preparação textual, foi necessária uma pausa de um mês até que fosse realizada a primeira revisão. Como ambas as atividades foram feitas por mim, Jacqueline, o intervalo entre uma e outra era importante para proporcionar um descanso do texto, dado o meu vício visual, por ter passado mais tempo com ele. Desse modo, reli o livro na íntegra, buscando corrigir eventuais erros, com uma minuciosa revisão ortográfica e gramatical, toda ela por meio das sugestões do Google Docs, quando necessário, recorrendo aos comentários, seja para tirar alguma dúvida com a autora, ou ainda para registrar alguma questão que necessitasse de pesquisa. Nesse caso, para não atrapalhar o andamento do trabalho e também para conseguir fazer uma pesquisa focada no problema, por exemplo, das regras da língua portuguesa, que, como é sabido, não são tão simples. Toda a primeira revisão levou por volta de três semanas para ser concluída.

3.4.2 Segunda revisão

Então eu, Heloísa, fiz a segunda revisão, pois, para Martins Filho (2016, p.237): “O revisor que fará a leitura da segunda prova deverá, de preferência, ser outro. Além de conferir se as emendas solicitadas na primeira prova foram feitas corretamente, deve reler o texto.” Desse modo, fiz uma revisão completa, mas também levando em conta as alterações que já haviam sido sugeridas. Vale lembrar que essa revisão seguiu o mesmo critério da primeira, sendo feita pelo uso das sugestões e comentários. Ainda de acordo com Martins Filho (2016, p. 237): “Se a revisão da primeira prova é importante, a da segunda não é menos, uma vez que, a priori, esta deve ser a última releitura integral do texto.” Em consequência disso, essa etapa durou em torno de três semanas para ser concluída.

3.4.3 Terceira revisão

Por fim, eu, Jacqueline, fiz a terceira e última revisão ortográfica e gramatical, porém com o olhar focado nas sugestões e comentários feitos nas outras revisões. Nela, como já dito, não usei as ferramentas anteriormente citadas. Como editora, fiz a aprovação ou rejeição das emendas para que o texto pudesse seguir para a diagramação. Nessa mesma perspectiva, Martins Filho argumenta:

Dessa maneira, ele pode analisar as interferências, aceitando-as ou respeitando-as uma a uma ou automaticamente, antes que o original seja enviado para a composição. É muito importante que todas as alterações sejam aprovadas ou recusadas, de forma a deixar o arquivo “limpo”, livre das marcas de revisão, que podem prejudicar o trabalho do diagramador. (MARTINS FILHO, 2016, p.168)

Com isso, atentei para não deixar nada incompleto no original. Foi um trabalho rigoroso e de grande responsabilidade, visto que o texto não poderia sofrer mais alterações. No total foram necessárias mais quatro semanas para que essa etapa fosse feita.

3.4.4 Revisão Final

Depois da segunda parte deste trabalho, no caso o projeto gráfico, porém antes do fechamento do arquivo para a impressão, fiz uma revisão em conjunto com a Heloísa. Cada uma ficou responsável por uma parte do texto, ela a metade inicial e eu, a final. Foi necessária uma extrema atenção com quaisquer erros remanescentes, além de outras inconsistências, tais

como: presença de órfãs e viúvas, problemas de paginação, estilo de texto, espaçamento incorreto, hifenização, linhas isoladas etc. Igualmente, Martins Filho fala de modo similar sobre esse processo:

De modo geral, cabe ao revisor de provas apontar erros ortográficos e gramaticais que por ventura ainda existem no texto, além de conferir se a composição obedece ao original preparado e marcado e aos critérios gerais estabelecidos pelo projeto gráfico, observando, por exemplo, o entrelinhamento, a hierarquia dos títulos, a numeração, a regularidade das manchas, entre outros aspectos, a fim de evitar problemas comuns de composição que depõem contra uma boa edição, como caminhos de rato, forcas e viúvas. (MARTINS FILHO, 2016, p.226)

Sem dúvidas, esse foi o processo mais técnico desta primeira parte do trabalho. Entretanto, não dispensou sua validade para a finalização de um projeto de qualidade. Em suma, ficamos com uma citação de Martins Filho (2016, p.225) que levamos como um mantra durante toda essa jornada: “Feito para durar, o livro deve receber todo cuidado possível, a fim de que não escapem erros que se eternizem.”

4. PROJETO GRÁFICO DO LIVRO SATORU-KUN: DO UNIVERSO DAS FANFICS PARA AS PÁGINAS

Para Haslam (2007, p. 30), “O design do livro representa para o mundo da escrita o que a cenografia e a direção teatral significam para o mundo da fala no teatro. O autor fornece a peça e o designer faz a coreografia do espetáculo”. A criação do projeto gráfico de *Satoru-kun*, assim como a cenografia e a coreografia no teatro, é o que ambienta e ilustra a obra a ser tratada. Para desenhar o seu esqueleto, é necessário entender qual é a essência da narrativa criada pelo autor do livro.

Antes de iniciar a criação de tal projeto, recebi o original da Jacqueline e iniciei uma busca de livros similares entre fanfictions publicados pelas novas editoras do mercado citadas no Capítulo 2, que possuem elementos que serão utilizados na presente obra. Como há poucos livros de romance policial e thriller nas publicações originárias de fanfictions, também foi feita a busca em outras obras que utilizassem do mesmo gênero publicadas por editoras conhecidas no mercado.

Apesar da mudança do local da trama do Japão para o Brasil, em específico para o Estado do Rio de Janeiro, a temática envolvendo a cultura asiática ainda é o centro da história. Por este motivo, igualmente foi feita a busca por referências visuais japonesas, por se tratar de um thriller baseado em assassinatos que seguem sua mitologia, de modo a trazer um pouco da cultura nipônica, através de elementos visuais, iconografias e *kanji*⁸.

Antes da escolha do formato, mancha gráfica, grid, tipografia e quaisquer outras decisões deste nível, foi feito um estudo do design do livro através das principais referências bibliográficas sobre o tema.

Tschichold (2007, p. 61), por exemplo, defende que “O formato de um livro é determinado por sua finalidade”. Mas, além desta, é preciso considerar o público-alvo que a editora pretende atingir. Como as fanfictions ficam disponíveis em plataformas online e totalmente gratuitas para seus leitores antes de serem adaptadas pelas editoras, uma preocupação deve ser atrair a atenção de um fã que já leu a obra. Além de usarem elementos visuais que ajudam na narrativa, as editoras têm investido em brindes como marcadores e cards que acompanham as versões impressas. Como *Satoru-kun* terá capa dura com

⁸ Sistema de ideogramas chinês usado pelos japoneses.

ilustrações em seu miolo, a necessidade de brindes para diferenciar sua edição de outras não foi levada em consideração, já que o mesmo se trata de uma edição especial.

Passamos, a seguir, a tratar das soluções visuais aplicadas ao projeto, considerando as referências dos designers de livros e também os exemplos já disponíveis no mercado especificamente de fanfictions.

4.1 “Coreografando” o miolo

O ato de diagramar um livro é uma coreografia que seguirá por todas as páginas e que acompanhará o leitor até o seu fim. São vários passos precisos, harmonias que precisam conversar entre si e que, junto com o conteúdo oferecido pelo autor, comporá a narrativa.

Tschichold (2007) defende que o formato do livro deve ser condizente com o público. E para isso, antes de tomar as decisões para a diagramação deste material, foram estudadas as soluções gráficas de publicações voltadas para este perfil: adaptações de fanfictions. Para além dessas referências, foram levantados elementos gráficos e inspirações em publicações *New Adults*⁹ - gênero que se aproxima das adaptações - de editoras que já estão há um tempo no mercado editorial, dentre elas algumas da minha estante – Heloisa – e outras de algumas livrarias.

Após isso, e com a parte textual de *Satoru-kun* pronta, foi necessário analisar o material recebido. Composta por 14 capítulos e 367.146 caracteres com espaços, foi possível observar que seria um livro de poucas páginas. Para não ficar pequeno demais, foram empregadas diversas estratégias. Os elementos de seguimento para a montagem de sua estrutura seguem o que propõe Fawcett-Tang (2007 p. 86): “A estrutura de um livro é composta por três elementos-chave: tipografia, sistema de grades e imagens”.

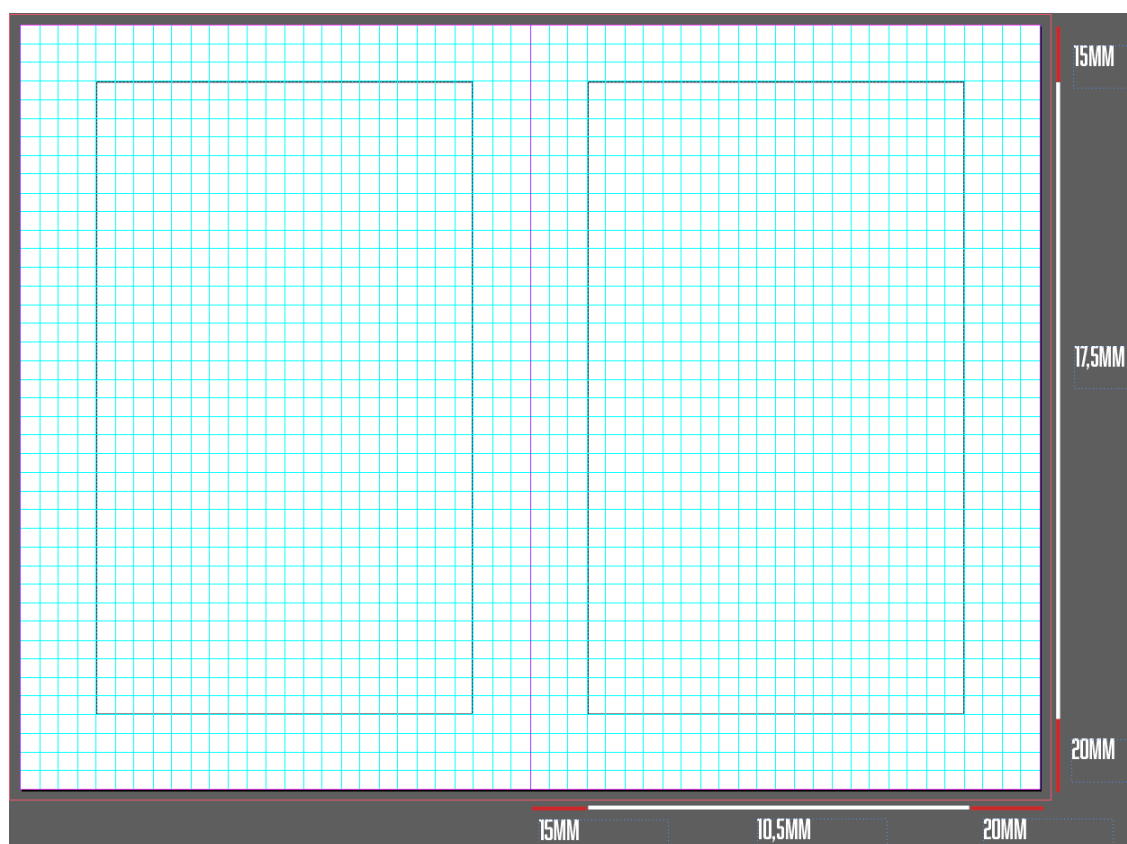
4.1.1 O formato do livro

O primeiro passo foi escolher o formato do livro, levando em consideração alguns critérios: economia de papel e formato comercial para baratear a impressão. Para isso, foi preciso escolher um dos dois formatos mais utilizados comercialmente para a impressão de livros desse gênero: 14x21 cm ou 16x23 cm. Dado o volume textual do original, o formato escolhido foi o 14x21, que proporcionaria um número maior de páginas.

⁹ Atinge uma faixa etária de 18 a 30 anos. Recebendo os leitores que tinham o *Young Adult* como gênero preferido, e que estão, portanto, na transição da fase de adolescente para a fase adulta.

Com o formato do livro definido, o próximo passo é a mancha gráfica, usando como referência o que sugere Bringhurst (2018, p. 181): “Talvez 50% do caráter e da integridade de uma página estejam em suas letras. Boa parte dos outros 50% reside nas margens.” Para a construção da mesma, foram criadas linhas guias na sua horizontal e vertical de 5mm de distância, cada, de modo a permitirem uma visão macro da página. Para uma melhor visualização, foi desenhado um retângulo no local onde ficariam as margens. Como na figura 13 abaixo:

Figura 13 - Primeira versão da mancha gráfica.

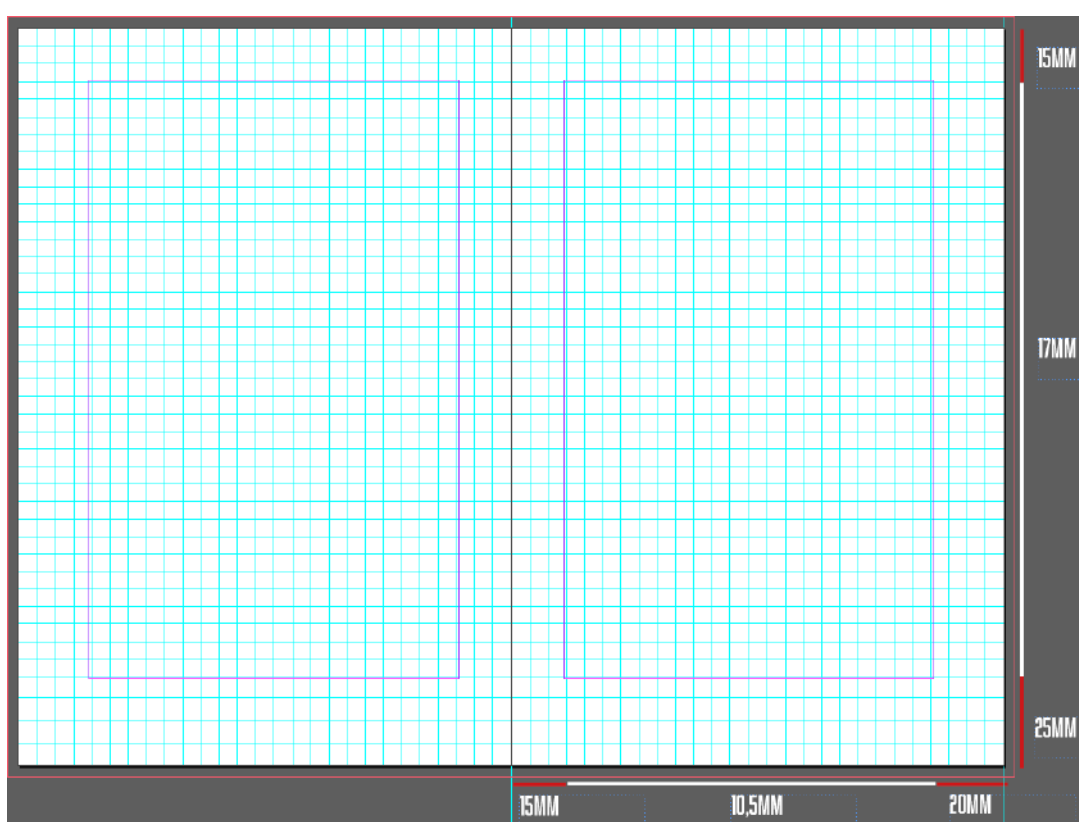


Fonte: Elaboração da diagramação pela diagramadora, 2022

A primeira versão da mancha gráfica, pronta, ficou com duas medidas iguais: inferior e exterior com 20mm e superior e interna com 15mm (observadas pelas partes em vermelho na Figura 13). Foi possível observar um bom “respiro” para a parte textual. As grades simétricas, as favoritas dos escribas medievais segundo Haslam (2010, p. 42), “[...]reforçavam a simetria natural do livro. A página esquerda do manuscrito era uma imagem espelhada da página direita.”

Mas, como a diagramação desse livro em específico possui uma liberdade maior, por ser uma narrativa de poucas páginas, e com a inclusão do folio e cabeço, foi observada uma necessidade de aumentar mais 5mm na margem inferior. De acordo com Haluch (2018), a margem superior deve ser menor do que a inferior, sendo a maior de todas. Para a autora, elas permitem que o leitor segure o livro com os polegares sem atrapalhar a leitura do texto. Então, a margem definitiva ficou com as seguintes medidas: superior e interna com 15mm, exterior com 20mm e inferior com 25mm, como ilustra a figura 14:

Figura 14 - Versão definitiva da mancha gráfica



Fonte: Elaboração da diagramação pela diagramadora, 2022

Para Haluch (2018, p.30), “O grid não aprisiona o projeto do livro mas torna seu layout mais limpo e proporcional.” Com o formato e as margens definidas, o próximo passo foi a definição de uma grade, também conhecida como grid, baseada nas entrelinhas do texto, neste projeto definido com 15 pt. Com a mesma solução utilizada nas margens, ter um espaço de “respiro” na parte textual virou uma das prioridades deste projeto.

Nosso olho não lê letra por letra nem palavra por palavra, mas os agrupamentos que sugerem as formas das palavras e as sentenças. Dessa maneira, precisamos de

espaço para ler, precisamos das “entrelinhas” para perceber a forma da frase. Do contrário, quando a entrelinha é muito pequena, nosso olho se confunde e nos perdemos entre uma linha e outra. Dependendo do livro pode nos levar à desistência, ou então demoraremos o dobro do tempo para lê-lo. (HALUCH, 2018, p. 22)

Com a entrelinha e a grade definidas, o próximo passo foi a escolha tipográfica a compor a narrativa. No texto, há três elementos que necessitam de tipografias diferentes: a parte textual, os títulos dos capítulos e as cartas que seguem no meio do texto.

4.1.2 Tipografia

Para Bringhurst (2005, p. 23), “Em um mundo repleto de mensagens que ninguém pediu para receber, a tipografia precisa frequentemente chamar a atenção para si própria antes de ser lida.” Tendo em mente este ensinamento, na parte textual, foram definidos alguns critérios: ser uma fonte de fácil leitura, serifada, com distanciamentos entre os diferentes elementos do texto (títulos, cartas...) compostos com entrelinha múltipla de 15pt (aplicada ao texto principal). Depois dessas definições, foi feita a busca de fontes utilizadas em livros do mesmo gênero, entre aquelas que fossem gratuitas ou do Pacote Adobe, que fossem Open Type, com itálico e negrito. Após a definição desses critérios, foram testadas as fontes observadas nas figuras 15 e 16:

Figuras 15 - Escolha da tipografia da parte textual primeira parte

Perpetua 12/15	O Consulado Geral do Japão ficava localizado na região centro do Rio de Janeiro, próximo às praias do Flamengo, seguido de outros prédios que abrigavam os Consulados dos mais diversos países. Aquela região, conhecida como Zona Sul, era considerada uma das áreas nobres do Estado.
Cardo 11/15	O Consulado Geral do Japão ficava localizado na região centro do Rio de Janeiro, próximo às praias do Flamengo, seguido de outros prédios que abrigavam os Consulados dos mais diversos países. Aquela região, conhecida como Zona Sul, era considerada uma das áreas nobres do Estado.
Palatino 11/15	O Consulado Geral do Japão ficava localizado na região centro do Rio de Janeiro, próximo às praias do Flamengo, seguido de outros prédios que abrigavam os Consulados dos mais diversos países. Aquela região, conhecida como Zona Sul, era considerada uma das áreas nobres do Estado.

Fonte: Documento para seleção de tipografia, 2022

Figuras 16 - Escolha da tipografia da parte textual segunda parte

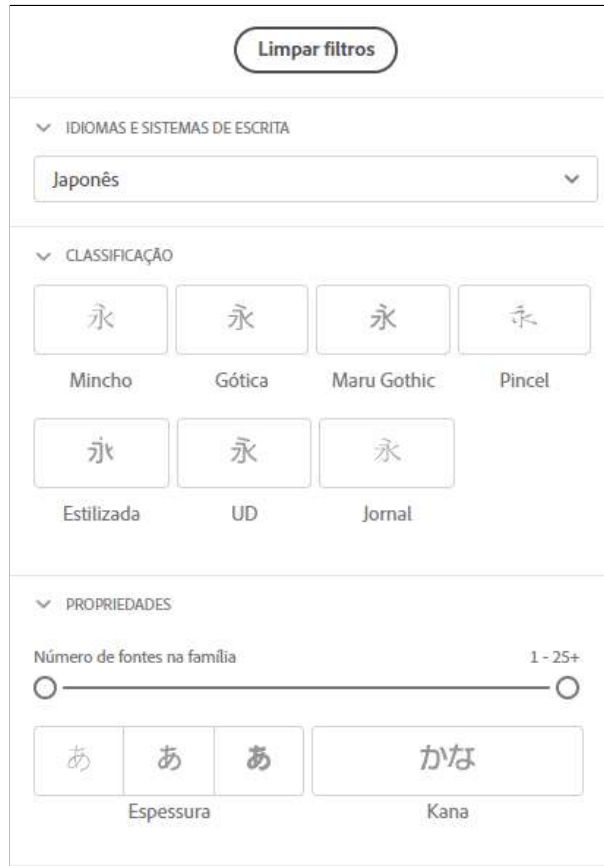
Centaur 12/15	O Consulado Geral do Japão ficava localizado na região centro do Rio de Janeiro, próximo às praias do Flamengo, seguido de outros prédios que abrigavam os Consulados dos mais diversos países. Aquela região, conhecida como Zona Sul, era considerada uma das áreas nobres do Estado.
Garamont 11/15	O Consulado Geral do Japão ficava localizado na região centro do Rio de Janeiro, próximo às praias do Flamengo, seguido de outros prédios que abrigavam os Consulados dos mais diversos países. Aquela região, conhecida como Zona Sul, era considerada uma das áreas nobres do Estado.
PSFourier Std 11/15	O Consulado Geral do Japão ficava localizado na região centro do Rio de Janeiro, próximo às praias do Flamengo, seguido de outros prédios que abrigavam os Consulados dos mais diversos países. Aquela região, conhecida como Zona Sul, era considerada uma das áreas nobres do Estado.

Fonte: Documento para seleção de tipografia, 2022

Foi possível perceber que há grandes diferenças entre as tipografias listadas, ainda mais quando considerada a entrelinha de 15pt de cada fonte. A escolhida para este projeto gráfico foi a Cardo, criada por David J. Perry e não possui restrição para uso já que é gratuita. Com ela, foi possível lidar com o grande número de caracteres diferentes, abrangendo os ideogramas encontrados, na obra. Para esse projeto gráfico, demonstrou ser uma fonte bem legível e mais agradável de ler que as demais opções.

Para Bringhurst (2005 p. 27), “A primeira tarefa do tipógrafo é ler e entender o texto; a segunda é analisá-lo e mapeá-lo. Só então a interpretação tipográfica pode começar.” Por isso, na construção da tipografia das capitulares, foi dada como prioridade uma fonte que trouxesse a essência dos ideogramas asiáticos. Por Satoru-kun ter como base muitos elementos da cultura japonesa durante toda a sua narrativa, foi utilizado o kanji, que representa o próprio título do livro no início de cada capitular, com o ideograma: “悟”. O primeiro desafio foi encontrar uma tipografia que tivesse a possibilidade de utilizar kanjis japoneses. Para esse objetivo, foi feita uma busca no catálogo de fontes da Adobe, plataforma essa para quem assina o pacote da empresa, que possibilita usar diversas fontes pagas inclusas. Através do filtro de idiomas, foi selecionado o japonês, a partir do qual foram disponibilizadas diversas opções com os ideogramas habilitados, dando a possibilidade de cadastrar mais filtros de preferência do usuário, como exemplificado na figura 17.

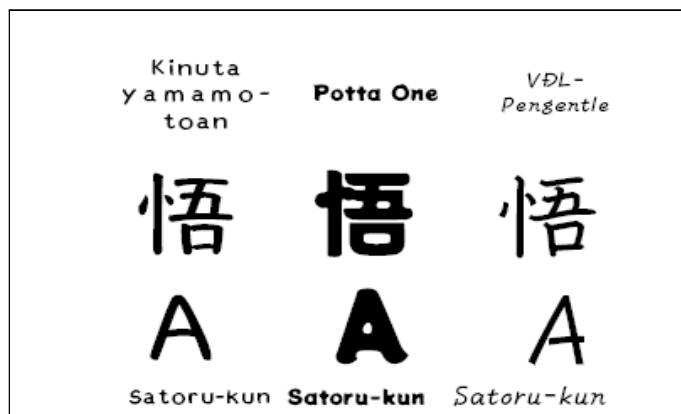
Figura 17 - Adobe Fonts com filtro Japonês



Fonte: site da Adobe Fonts para filtros por idiomas, 2022

Após diversas procuras na plataforma Adobe Fonts, foram selecionadas três tipografias que possuem disponibilidade da utilização de kanjis legíveis, como visto na figura 18. Além da utilização desta fonte para definir o elemento da página, o mesmo serviu para definir no alfabeto romano a localização de cada um dos capítulos.

Figura 18 - Escolha da tipografia da capitular

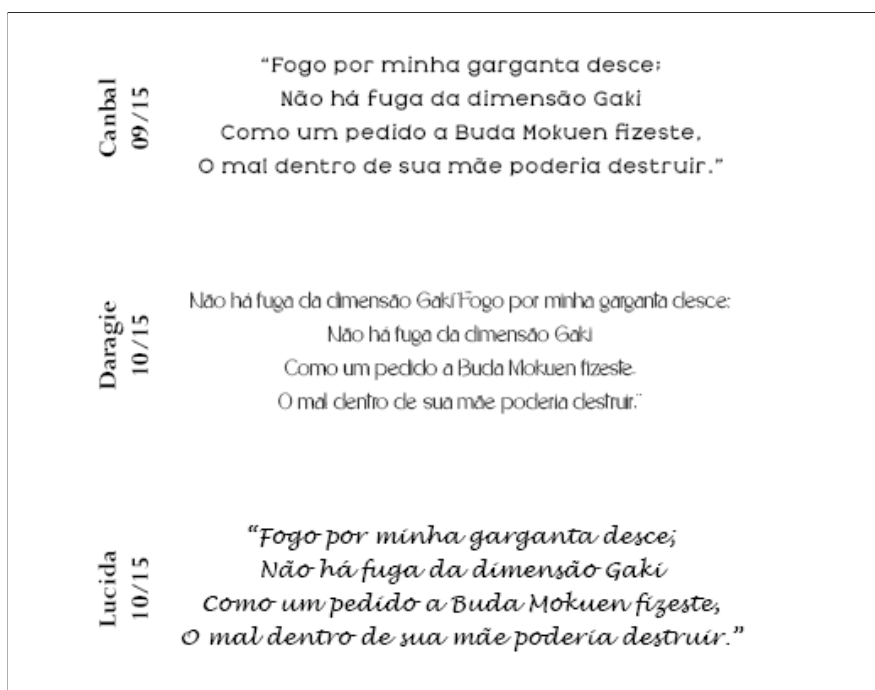


Fonte: Teste de tipografia da capitular pela diagramadora, 2022

Para a escolha da tipografia dentre as opções da Figura 18, o principal critério foi a utilização da mesma tipografia no formato de kanji em tamanhos menores, como em 11pt, tamanho da parte textual. O texto tem, em sua estrutura, diversas mudanças de cenários que precisam de um grafismo para separar essas nuances. Como solução, foi utilizado o mesmo kanji como mosca, precisando ter o mesmo tamanho em “pt” na parte textual. Para isso, a única fonte entre as três que possibilitou essa solução de forma legível foi a Potta One. Para o kanji, foi utilizado o corpo no tamanho 45pt, que é múltiplo de 15, enquanto a entrelinha foi de 15pt.

Durante toda a narrativa de *Satoru-kun*, um dos elementos chaves são as cartas deixadas pelo *serial killer*. Nelas, constam as pistas de qual lenda japonesa é a próxima morte que os investigadores precisam evitar. Já após a leitura da primeira carta, é citada a letra caprichosa do assassino. Utilizar uma tipografia manuscrita muito curvilínea foi descartada pela legibilidade. Logo, o intuito foi buscar uma fonte que pudesse parecer com o que uma pessoa escreveria e ao mesmo tempo de forma legível. Depois de muitos testes, foram selecionadas três opções de fontes que poderiam compor esse novo elemento do livro: as cartas, como pode ser verificado na figura 19.

Figura 19 - Escolha da tipografia das cartas.



Fonte: Teste de tipografia pela diagramadora, 2022

Como observado na imagem acima, foi utilizado um dos trechos da carta para entender qual seria a melhor que se encaixaria nas características citadas acima, e a escolhida foi a Canbal com corpo de 9pt e entrelinha de 15pt. Além de ser uma fonte que pode se passar por uma escrita, a sua forma arredondada e espaços harmônicos ajudam na legibilidade.

Com todas as tipografias do miolo definidas, chegou a hora de fazer a composição da narrativa e a construção do miolo. Mas antes de ser iniciada a diagramação de todo livro, precisaram ser definidos alguns aspectos a mais, dentre elas o fôlio e o cabeço. Neste projeto gráfico foi optado por ambos ficarem na parte inferior, já que esta possui 2,5 cm de margem, seguindo uma das orientações de Araújo (2008). Assim, as páginas pares ficaram com o nome do autor e as ímpares, com o título da obra, utilizando a mesma tipografia da parte textual, a Carbo, com 1pt a menos, ficando com 10pt. Também foi aplicado o versalete em ambos, diferenciando e evidenciando a utilizada no texto.

Para o início dos capítulos, Bringhurst (2005 p. 73) considera que “A frase de abertura, ou toda a primeira linha, também pode ser composta em versalete ou em caixa-caixa alta e baixa bold.” O versalete também foi utilizado, ao invés de uma capitular, nos cinco primeiros elementos. São eles: travessão, aspas e palavras, para marcar o início de um capítulo. Também seguindo orientações do Bringhurst (2005), não foi utilizado o recuo no primeiro parágrafo de cada capítulo, já que o mesmo tem a função de dar uma pausa, separando o parágrafo precedente, sendo desnecessário quando o mesmo vem após um título. Nos parágrafos seguintes foi aplicado um recuo no seu início. Seguindo novamente Bringhurst (2005), foi utilizada 1 ½ em, com um recuo baseado no corpo no texto de 11pt + ½ , somando 16,6 pontos, convertendo para 5,85 mm de recuo de parágrafo.

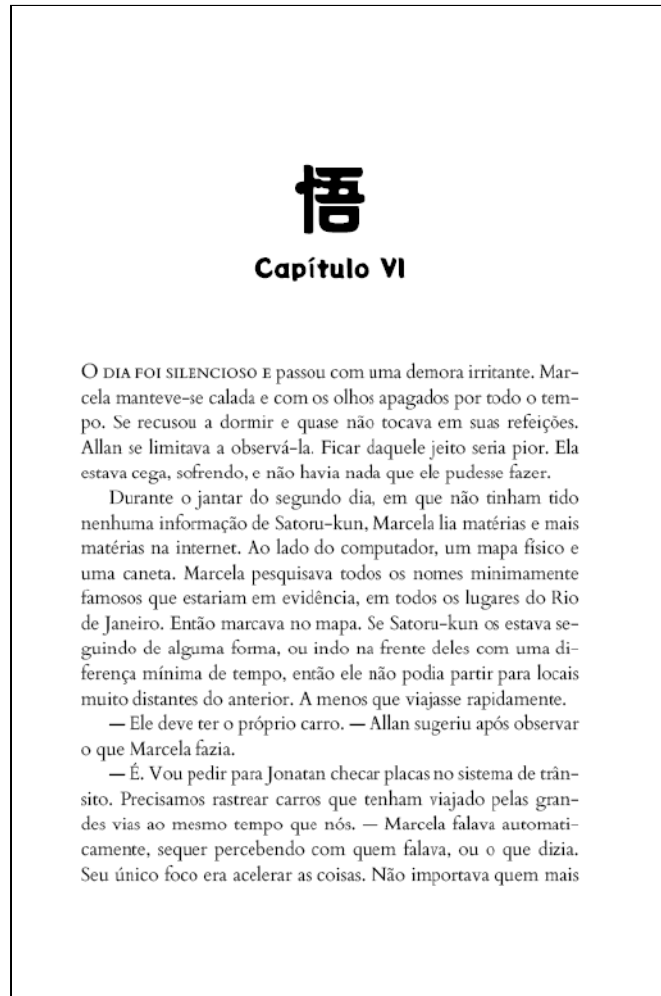
Após todas as decisões tomadas, foram escolhidas duas páginas espelhadas no meio do livro para exemplificar todas as soluções do miolo e outra imagem para a página capitular, observada nas figuras 20 e 21:

Figura 20 - Composição dos elementos do miolo

<p>se esbugalharam. Quando Otoyó estendeu a mão para tocar na parede, Marcela a segurou.</p> <p>— É sangue. — a policial falou e Allan se aproximou para ver. Trocaram um olhar rápido.</p> <p style="text-align: center;">Tente me pegar, policial. Não vou tentar te parar. Mesmo que as próximas mortes você não evite, Siga a trilha de pão e, talvez, A última grande morte você consiga evitar.</p> <p>As letras escorriam pela parede, frescas, e Marcela sentiu uma raiva genuína pelo assassino. Otoyó estava ali. Seu namorado, Hiro, também. Então quem...</p> <p>— Todo mundo para trás. — Marcela falou em voz baixa, sacou a arma e distintivo. Não era mais uma investigação. Era uma cena de crime e ela era uma policial, mesmo que não estivesse em serviço. Havia sangue na maçaneta da porta. O corpo devia estar ali dentro. Respirou fundo e puxou a porta de uma vez. O peso que caiu sobre ela a levou ao chão instantaneamente e Marcela xingou.</p> <p>Allan também se surpreendeu, mas empurrou o corpo de cima da mulher e a ajudou a se levantar. Marcela ainda xingava e agora estava coberta de sangue.</p> <p>— Você está bem? — Allan perguntou, mas Marcela só tinha olhos para o cadáver.</p> <p>— Essa morte aconteceu agora. — Marcela resmungou, pegou seu celular e mandou fechar todas as portas do consulado. Ninguém entrava e ninguém saía. Logo a polícia estaria ali. — O</p> <p>44 BRENDA DIAS</p>	<p>segurança. O armário. — Marcela pôs a mão na cabeça.</p> <p>— Soda. O fiel soldado. — Allan estava se achando um grande estúpido. Como não tinham cogitado o segurança de Otoyó?! — Então a fama é só um chamariz.</p> <p>— É, pois é. — Marcela falou amargamente e tirou uma foto do que estava na parede. — Filho da puta. — mordeu a boca. — Esse desgraçado está brincando comigo.</p> <p>— Tem uma coisa na mão dele. — Allan, que estava analisando o cadáver de longe, percebeu. Marcela se voltou para o armário. Havia sangue escorrendo de sua boca e mãos. Mas o rerno inteiro estava molhado. Ela não podia dizer como ele morreria. — E a arma não está aqui.</p> <p>— Aposto que ele foi morto com a própria arma. — Marcela resmungou e entrou no camarim. Havia uma poça de sangue próxima à cadeira que Otoyó estava sentada enquanto se preparava para a apresentação. E a cadeira estava virada. — O assassino esteve aqui. — Marcela viu a sineta que Otoyó usava para chamar o homem. — O assassino sentou nessa cadeira. Provavelmente conversou com o segurança. E o segurança entregou sua arma ao assassino. — Marcela visualizava a cena. — Então ele foi morto e o assassino jogou a arma para o lado. — e lá estava a arma. Allan a seguia de perto, achando que Marcela surtaria a qualquer momento. Mas não podia deixar de admirar o poder de observação da mulher.</p> <p style="text-align: center;">✚</p> <p>Os policiais da delegacia mais próxima chegaram vinte minutos depois. Marcela já não estava preocupada com Otoyó ou seu namorado. Queria que os dois fossem para o inferno. Estava sentada próxima ao corpo, e o observava. O sangue em seu corpo secava, mas Marcela estava preocupada apenas com o papel que a vítima tinha nos dedos.</p> <p>SATORU-KUN 45</p>
---	---

Fonte: print do miolo do livro Satoru-kun, 2022

Figura 21 - Composição dos elementos da página capitular



Fonte: print do miolo do livro Satoru-kun, 2022

4.1.3 Ilustrações

As imagens de um livro ilustram as cenas ou elementos que se encontram ao caminhar da narrativa. Essa solução gráfica virou uma das principais para adaptações de fanfictions, como nas figuras 22, 23 e 24 abaixo:

Figura 22 - Capa e Miolo do Livro *Condenados* publicado pela editora Euphoria



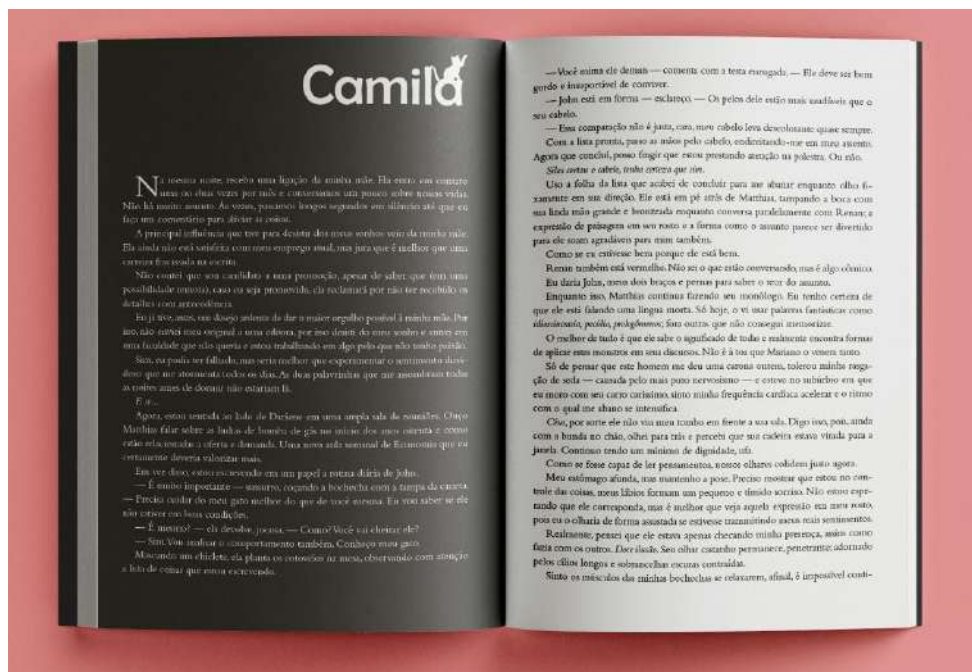
Fonte: Editora Euphoria, 2021

Figura 23 - Miolo do Livro *Dangerous* publicado pela Editora Violeta



Fonte: Editora Violeta, 2021

Figura 24 - Miolo do Livro Gatos Comem Pássaros publicado pela Editora Imaginativa



Fonte: editora Imaginativa, 2021

Como observado, também é possível ver a predominância da utilização de páginas pretas. Considerando os custos, utilizar as cores preto e branco, não importando a quantidade de preto aplicada, não impacta o preço, que permanece o mesmo. Utilizar recursos e grafismos que explorem essa limitação é uma das principais características destas editoras.

Para o projeto gráfico de *Satoru-kun* não foi diferente, uma das principais soluções gráficas para as páginas capitulares foi começar todo capítulo na página da direita. Para Haslam (2007 p. 104), “páginas da esquerda geralmente não servem tão bem a esse propósito, pois ficam ocultas quando se folheia um livro”. Assim, com a página esquerda em branco, foi pensado em uma solução visual que combinasse com a narrativa do livro.

A partir desta decisão, foi necessária uma pesquisa sobre padrões e ilustrações japonesas, chegando aos grafismos demonstrados na Figura 25. Trata-se de ilustração famosa no Japão conhecida como *Seigaihamon*, representada por ondas desenhadas geometricamente, muito comumente encontrada em padrões de ilustrações orientais e estampas das roupas típicas. Por se tratar de um suspense, representar a silhueta do *Satoru-kun*, o título da obra e como o serial killer se auto nomeia significaria mais um elemento sobre o mistério da trama.

Com ambos os elementos escolhidos, foi a vez de fazer a composição da página esquerda, que inicia todos os capítulos.

Figura 25 - Página esquerda do início de todos os capítulos de Satoru-kun



Fonte: print do miolo do livro Satoru-kun, 2022

Com o fundo preto, as ondas, com retícula de 65% (resultando em um cinza escuro) e com a silhueta da cor branca, fazem conexão com a página direita do mesmo fundo. Com essa solução gráfica, foi criada uma composição entre as páginas espelhadas do início de cada capítulo, como é possível observar na figura 26:

Figura 26 - Páginas espelhadas do início de um dos capítulos de Satoru-kun



Fonte: print do miolo do livro Satoru-kun, 2022

Durante todo o livro, foram utilizadas 8 lendas japonesas, e muitas delas não são conhecidas e nem apresentadas no Brasil. Apesar de sua ambientação ser nacional, muitas referências visuais explicadas no texto não condizem com a realidade brasileira. Diferente do folclore brasileiro, as lendas japonesas são mais sombrias e têm suas representações visuais bem marcantes tanto quanto suas histórias. Como solução para referenciar essas lendas mais próximas do autor, foi decidido apresentar as ilustrações das oito lendas ao final do livro, como um extra, ao lado do seu nome em kanji e o poema escrito pelo serial killer que representa ele.

O próximo passo foi encontrar um ilustrador, e, para isso, mantivemos contato com três profissionais. Dentre eles, o escolhido foi Rafael Virla, ilustrador formado em design, que tem como hobby desenhar diversos estilos, principalmente da temática geek, que envolva cultura asiática como animes e mangás. Fez curso de japonês e conhece bastante da cultura.

Rafael foi primordial na ajuda da composição de muitos elementos orientais de todo o livro, sendo um consultor para as principais soluções, como a escolha dos ideogramas com as traduções corretas. Também foi o responsável por indicar o estilo *Ukiyo-e*, conhecido como uma arte japonesa representada na figura 27. São impressões em xilogravura que se tornaram muito populares no Japão entre os séculos XVII-XIX, estilo esse escolhido para compor as ilustrações de cada uma das lendas.

Figura 27 - Exemplos de ilustrações Ukiyo-e, Fox Moon



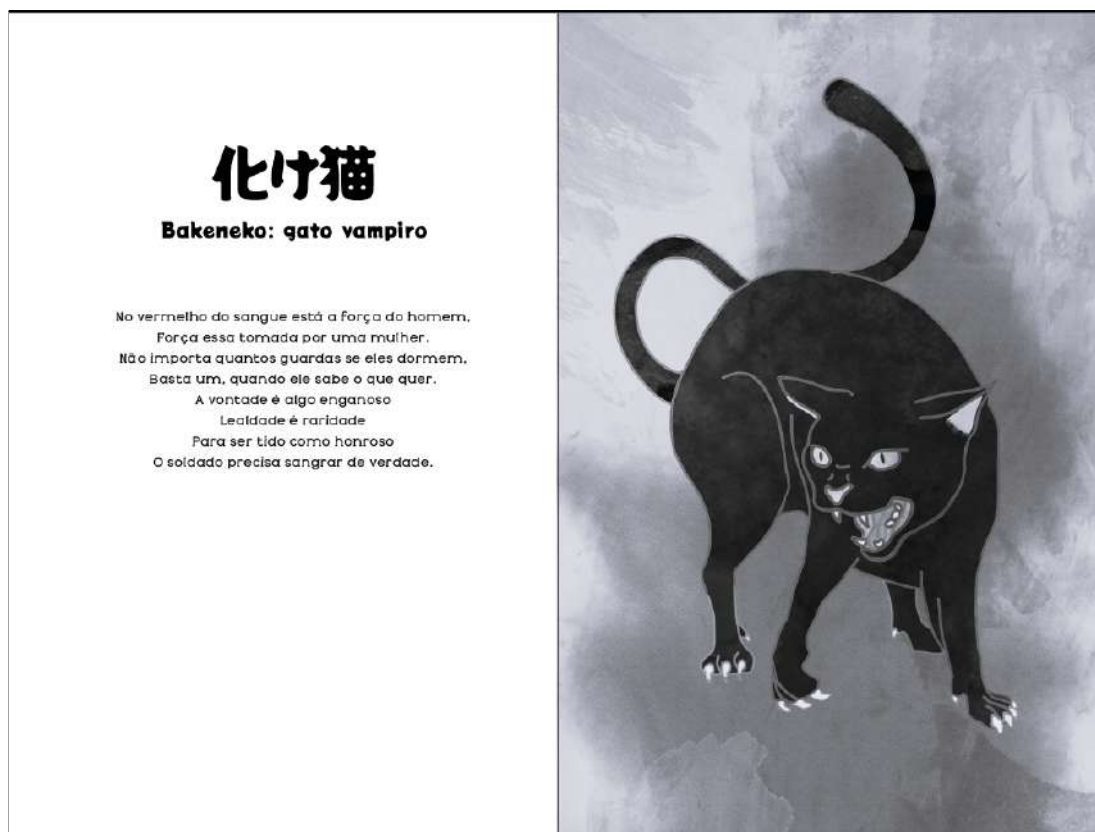
Fonte: MMC Magazine

Após o estilo escolhido, foram passados para o ilustrador detalhes de cada uma das lendas citadas no livro, dentre elas as cartas que possuem referência de cada uma, o contexto na qual cada uma foi inserida e, junto com a autora, uma pesquisa mais profunda sobre cada um dos poemas. Para além dessas observações, foi necessário informar que as ilustrações teriam que ser coloridas, caso futuramente a autora queira utilizá-las em uma possível

impressão colorida ou como brinde, mas que ficassem harmônicas na escala cinza, já que para o presente projeto o miolo seria todo 1x1.

Com todos os detalhes e pesquisas feitas, Rafael entregou oito ilustrações no estilo *Ukiyo-e*, com especificações citadas no texto e que possuem entre si um padrão de pinceladas e estilos que lembram as xilogravuras japonesas. Abaixo, nas figuras 28 e 29, é possível observar as páginas espelhadas de duas lendas citadas, com o seu *kanji*, título, poema que consta na carta à esquerda e a ilustração à direita.

Figura 28 - Páginas espelhadas do extra com a ilustração da lenda - Bakeneko: gato vampiro



Fonte: print do miolo do livro Satoru-kun, 2022

Figura 29 - Páginas espelhadas do extra com a ilustração da lenda - Kaguya-hime



Fonte: print do miolo do livro Satoru-kun, 2022

4.1.4 Fechando o Miolo

Antes de finalizar os conteúdos do miolo, foi preciso fechar a parte pré-textual e a pós-textual. Para a falsa folha de rosto, foram utilizadas as mesmas tipografias da capa na cor branca com fundo preto. Para a folha de créditos, foi aplicada a mesma fonte da parte textual com 9pt, utilizando versaletes em partes estratégicas para diferenciar a hierarquia das informações. Outra solução para a parte pré-textual foi apresentar um prefácio da história pela Marcela Alban, autora de três livros já conhecida no meio das adaptações das fanfictions e também amiga da Brenda, autora do de *Satoru-kun*.

Para a parte pós-textual, além do extra composto pelas ilustrações das lendas, foi criada uma página sobre a autora, com foto e informações, além de um colofão na última página, informando tipografia, gramatura do miolo escolhido, edição e gráfica na qual o livro foi impresso. Com todas as soluções prontas e diagramadas, foi necessário fechar as páginas do miolo.

Os livros são impressos em grandes folhas de papel que, em seguida, são dobradas para formar os cadernos de 8, 16, 32 ou 64 páginas. Isto é, no caso de um caderno de

8 páginas, 4 são impressas de um lado e 4 impressas do outro lado da folha de papel. Os livros devem sempre considerar o múltiplo de 8 e em alguns casos é possível fazer um caderno de 4 páginas para não haver páginas em branco no fim do livro. (HALUCH, 2018, p. 33)

Durante toda a diagramação, foi tomado o cuidado de finalizar o número de páginas com múltiplos de 4 para poder fechar os cadernos para a composição do miolo, conseguindo um total de 280 páginas.

4.2 A “cenografia” da capa

No teatro, a cenografia é a arte de conceber e/ou executar os cenários de um espetáculo¹⁰, também responsável pela imagem que será mostrada ao público. Assim como a cenografia, a capa de um livro é o “cartão de visita”. Compor a essência da narrativa, chamar a atenção do leitor e ser coesa é um dos principais elementos que torna a criação de uma capa tão única como a cenografia nos palcos.

Para (Fawcett-Tang, 2007, p.7), “Tanto para os livros de arte e design quanto para os livros de ficção, as capas são exploradas para criar algum tipo de publicidade extra”. Por isso, antes de pensar em qualquer elemento para a criação da mesma, primeiro foi preciso expôr o que queremos transmitir com a capa. *Satoru-kun* é um romance e thriller policial, que tem como elementos lendas e culturas japonesas e que se passa no Rio de Janeiro. Com tantos elementos, seguir uma vertente para a criação não só da capa, como do briefing no geral, foi uma das maiores dificuldades nessa construção.

Para um primeiro passo, decidimos fazer toda a construção em conjunto com a autora. Para Haslam (2010, p.13), “O livro impresso é um produto resultante de um processo criativo. A tarefa do designer pode variar de um livro a outro, mas sempre envolverá o trabalho em equipe”. Com isso, fizemos três questionamentos à autora, de modo que ela teria que trazer referências que respondessem às seguintes perguntas: Quais são as capas que você mais gosta? Quais são as capas que você acredita que se aproximam de *Satoru-kun*? Quais capas possuem elementos que você gostaria de ver na capa do livro?

¹⁰ Conceito tirado da Infopédia (Dicionários Porto Editora)

Entendendo que esse é o primeiro livro de Brenda, queríamos que ela tivesse uma participação ativa em todas as decisões, já que é uma narrativa criada inteiramente por ela. Depois das perguntas respondidas, pedimos para que ela nos mostrasse o que não gosta em uma capa, e um de seus principais pedidos foi para não ter o personagem na capa. Ela acredita que o mistério da aparência do personagem ajuda na imaginação do leitor. Após todas as decisões tomadas, vimos a importância de fazer um briefing bem estruturado para entregar ao ilustrador e para que conseguíssemos ter um guia para a construção da capa.

O briefing é a etapa fundamental na criação de qualquer projeto. É quando você define junto com o editor o conceito do livro, o formato, quantidade de cores, o número de páginas, acabamentos e tipo de papel a ser utilizado. Muitas vezes o formato e quantidade de páginas já virá definido para o designer, outras vezes cabe ao designer ajudar a definir esses itens.

As informações que o editor deverá passar ao designer são: o título do livro, nome do autor e logotipo da editora que deverá ser utilizado na folha de rosto. Com isso e o texto fornecido no formato .doc (em Word ou outro editor de texto) é possível iniciar o projeto gráfico. (HALUCH, 2018, p. 27)

Para essa construção, seguindo as instruções de Haluch (2018), foram definidas as principais características, em decisão conjunta com a autora:

1. Não apresentar os personagens em estilo desenhado;
2. Pode conter a silhueta dos personagens;
3. A história conta sobre um assassino em série que se automeia de “*Satoru-kun*”, assassino de pessoas baseado em lendas japonesas, sempre deixando um bilhete com dicas de qual lenda será o próximo assassinato;
4. Trata-se de um romance com suspense policial;
5. Possui referências japonesas;
6. Tem na capa uma arma e/ou distintivo.

Além dessas características solicitadas para a capa, especificamos o formato do livro, a capa dura, o nome da autora, o título e subtítulo do livro, além da sinopse, para que o ilustrador pudesse se ambientar e criar uma capa o mais próximo possível do que foi imaginado.

A capa foi separada em três momentos: ilustração, tipografia e composição, sendo a ilustração feita pelo mesmo ilustrador do miolo do livro, Rafael Virla. As demais - tipografia e composição – foram feitas por mim, Heloisa Graciana.

4.2.1 Ilustração

Após o conteúdo do briefing pronto, montamos o mesmo em Word e enviamos para Rafael, para que o mesmo iniciasse a construção da capa. Sua escolha foi criar uma capa expressionista e seu objetivo era abranger na capa um pouco do *storytelling* do livro.

A abordagem expressionista para o design de capa é usada em romances e contos. O objetivo não é fazer um sumário visual, mas evocar o conteúdo, dar dicas sobre o que se esconde por trás da capa, intrigando o leitor. As capas dessa espécie geralmente utilizam desenhos, ilustrações, fotografias ou imagens de peças de arte adequadas ao conteúdo da obra. (...) Essa abordagem tem o conteúdo como ponto de partida para a interpretação, e a capa pode incitar o leitor a seguir em frente. Existe uma tensão entre a necessidade de respeitar o texto original do autor e as ideias individuais do designer. (HASLAM, Andrew. 2010, p. 165)

A primeira versão possuía diversos elementos solicitados, como a arma na capa, o uso de silhueta e de referência ao Japão, como no caso as pétalas de Sakura¹¹. Além disso, ambientou o cenário no meio de uma cidade e trabalhou com bastante simetria dos elementos. Para uma melhor visualização, apresentou os elementos tipográficos dispostos na capa, como pode ser observado na figura 30:

¹¹ Árvore de cerejeira, que em determinado período floresce no Japão e é um dos principais símbolos do Japão.

Figura 30 - Primeira versão do rascunho da capa de Satoru-kun



Fonte: Entrega do design, 2022

Com essa primeira versão entregue, marcamos uma reunião em conjunto com a autora para definirmos as possíveis alterações da primeira capa e como gostaríamos de alterar o que já estava disposto. E as alterações solicitadas foram:

1. Trocar o azul da capa pelo vermelho, cor que remete o Japão;
2. Editora fictícia em baixo;
3. Tirar as pétalas da primeira capa;
4. Tirar a lua da capa, já que não tem nenhuma referência dela na narrativa;
5. Acrescentar uma silhueta de mulher, para representar a protagonista. Foi entendido que a silhueta sozinha remetia ao assassino, mas como se trata de um suspense e alguns suspeitos são mulheres, iria ser um spoiler da história.

Após as alterações da primeira capa, queríamos trazer a árvore de Sakura em algum momento da capa, e foi decidido deslocar a mesma na quarta capa. Após as alterações enviadas, Rafael entregou as ilustrações definitivas da 1ª e 4ª capas, como na figura 31 abaixo:

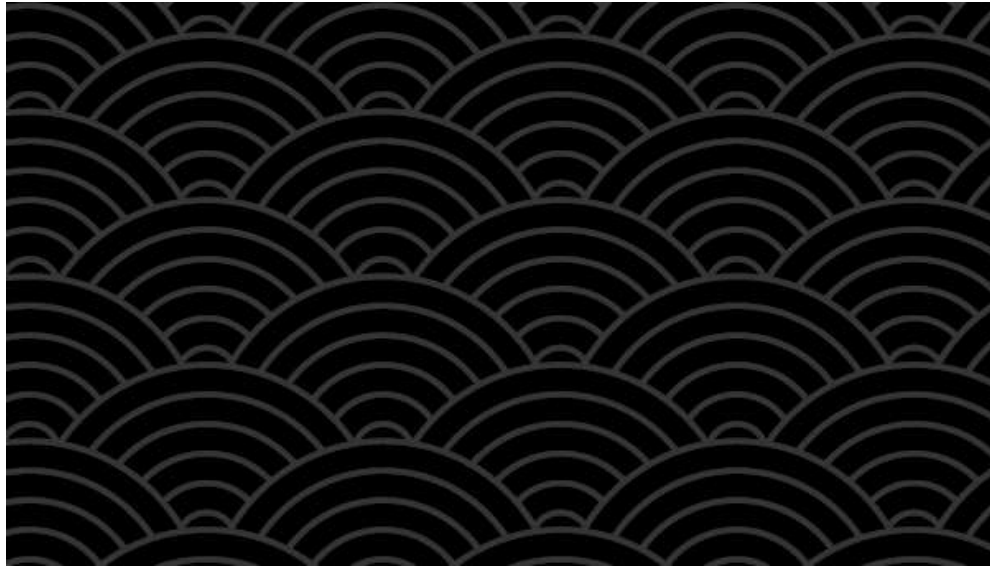
Figura 31 - 1ª e 4ª capa de Satoru-kun



Fonte: Entrega do design, 2022

Por ser um livro de capa dura, é necessária uma folha de guarda. Segundo Haslam (2010, p. 162), “As folhas de guarda são coladas na pasta de cartão na frente e no final do livro de capa dura, sua finalidade é prender o bloco do miolo à capa dura”. Após todo o processo criativo do livro, a folha de guarda foi a última decisão a ser tomada. Para Haslam (2010), este elemento pode ser liso ou ornamentado. Nos livros antigos, as folhas de guarda costumavam ser ornamentadas com elementos da história. Seguindo essa linha, escolhemos trazer os mesmos padrões utilizados nas páginas capitulares do miolo, como mostrado na figura 32.

Figura 32 - Padrões para as guardas do livro



Fonte: Padrões criados pela diagramadora, 2022

4.2.2 Tipografia

Para as escolhas das fontes da capa, assim como citado no miolo, segundo Bringhurst, (2005) a tipografia precisa chamar atenção para si. Como trabalhado em toda a construção do projeto gráfico do livro, a referência ao Japão é uma das principais soluções visuais encontradas. Como no briefing foi elucidado a necessidade de ter alguma representação japonesa, e a mesma acabou indo para a 4ª capa, a necessidade de compôr algum elemento que trouxesse essa temática foi um dos caminhos para a escolha da tipografia para o título do livro: *Satoru-kun*.

Nessa busca, foram pesquisadas diversas fontes que remetiam à escrita clássica japonesa ou aquelas que tinham diretamente alusão à cultura oriental. Assim como no miolo, foi feita uma busca na Adobe Fonts, e as fontes encontradas foram as demonstradas na figura 33, abaixo:

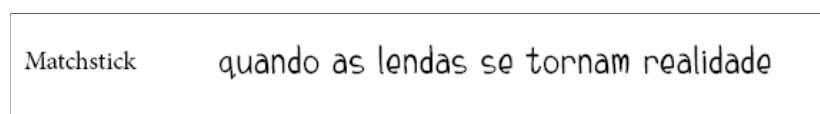
Figura 33 - Tipografia para o título do livro



Fonte: Teste de tipografia pela diagramadora, 2022

Após a seleção das possíveis tipografias, foram feitas testagens de todas na ilustração da capa e a selecionada foi a Osake, por dar uma sensação de pinceladas, como eram feitas as escritas pelos escribas japoneses. Para o subtítulo, foram procuradas fontes que tivessem harmonia com a tipografia escolhida do título e com as ilustrações que compõem todo o livro. A fonte escolhida foi a Matchstick, por ter um aspecto de giz, que conversa com a textura dos pincéis da tipografia do título, como pode ser verificado na figura 34.

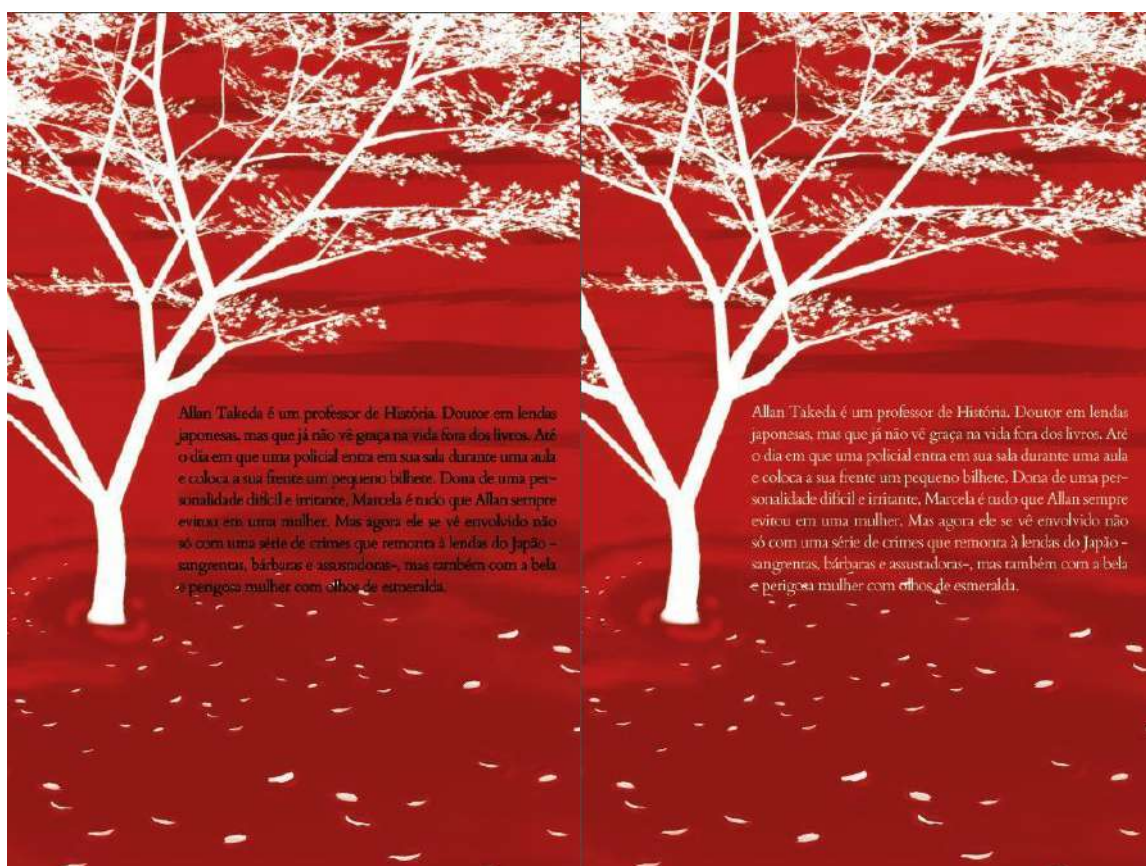
Figura 34 - Tipografia para o subtítulo do livro



Fonte: Teste de tipografia pela diagramadora, 2022

Na sinopse da quarta capa, por ter um volume de texto mais aparente, usar uma fonte serifada seria a mais confortável, por isso foi utilizada a tipografia Cardo, mesma aplicada na parte textual do miolo. Uma das dúvidas sobre essa aplicação foi a escolha da cor da fonte, entre preta e branca, como é possível observar na figura 35. A cor preta ficou visível, além de “conversar” com o projeto gráfico da capa, onde em todos os elementos seguem as cores: preto, branco e vermelho.

Figura 35 - Primeira e segunda versão para a tipografia da quarta capa



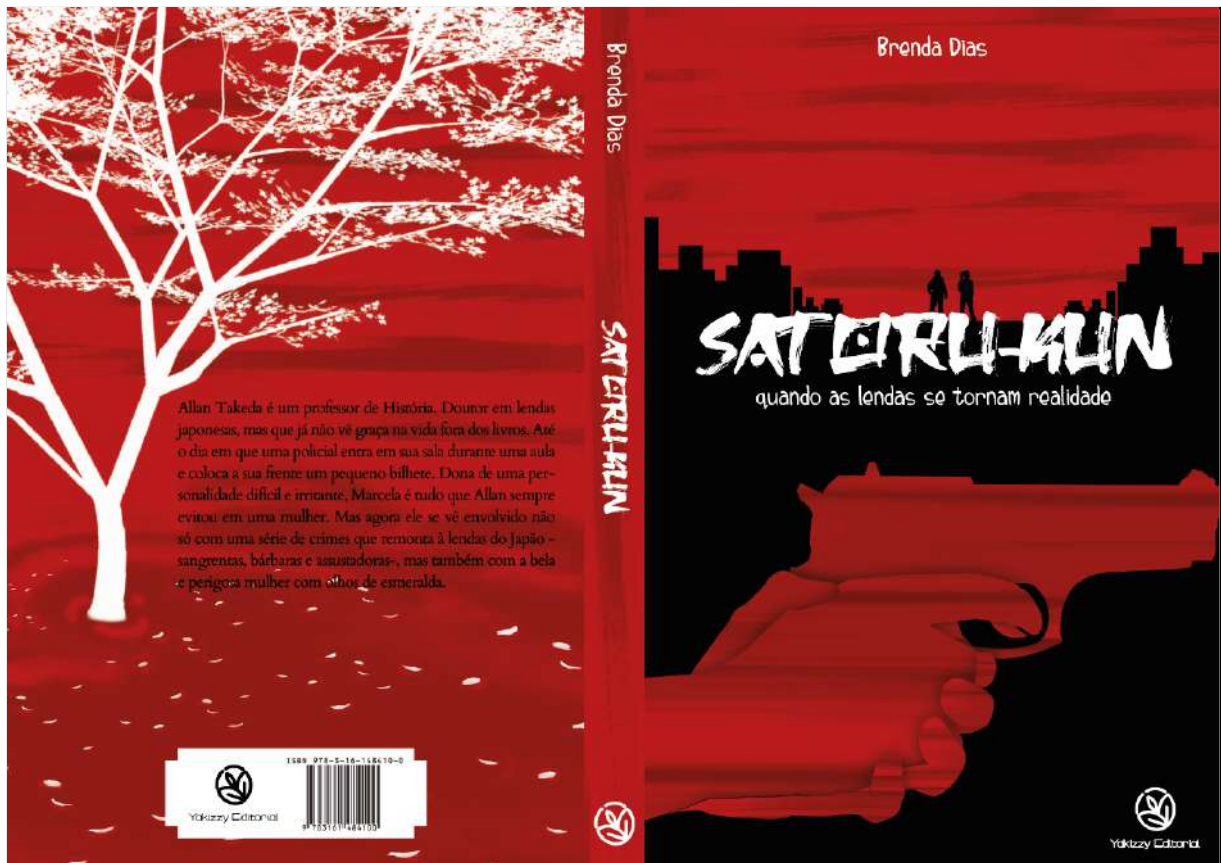
Fonte: Teste de tipografia pela diagramadora, 2022

4.2.3 Composição

Com a ilustração e as tipografias definidas, foi feita a composição de toda a capa. Além da aplicação de todos os elementos na 1ª e 4ª capa, foi feita a lombada seguindo o estilo europeu. Segundo Haslam (2010, p. 162), “A tipografia da lombada da maioria dos livros europeus e brasileiros corre da cabeça para o pé, com a linha de base adjacente à última capa”. Após seguir essa instrução, foi criada uma editora fictícia para demonstrar a posição da

logomarca na capa e um grafismo ornamentado na 4ª capa para poder inserir o ISBN e a logo da suposta gráfica. Com esses detalhes prontos, foi finalizada a última parte necessária para a finalização digital da capa, demonstrada na figura 36:

Figura 36 - Capa definitiva do livro Satoru-kun



Fonte: Teste de tipografia pela diagramadora, 2022

5. O PROCESSO GRÁFICO DE SATORU-KUN

Com o projeto editorial do livro pronto, o próximo passo foi focar nos processos gráficos para a então impressão do livro. Por se tratar de uma edição especial em capa dura, uma das maiores preocupações foi o cálculo de lombada e quais seriam as medidas corretas para tal impressão. Para além desse cuidado, a qualidade dos materiais a serem selecionados e a escolha da gráfica que tivesse o melhor custo benefício foram uma das prioridades para a finalização desse projeto.

5.1 Especificações

Para começar a fazer os orçamentos, ter as especificações que comporão o livro é uma das informações que delimitam não só o acabamento final da obra como também seu custo. Mesmo sendo um livro de capa dura e, conseqüentemente, mais caro, a escolha dos demais materiais foram voltados a um custo-benefício que não tornasse a impressão de *Satoru-kun* tão cara.

Como desde o início do projeto gráfico, o formato foi definido para 14x21cm, uma das principais decisões foi a escolha da capa dura ao invés da capa comum, já que o objetivo desta obra é ser uma edição especial. Para isso, precisamos acrescentar mais um item para essa construção, a folha de guarda, elemento essencial que irá prender a capa ao miolo do livro. Das especificações acertadas para essa capa ficou a laminação fosca, escolha essa feita em conjunto com a autora após a mesma ver exemplos de livros com diferentes laminações. Como é a primeira vez que estamos imprimindo um livro em capa dura, decidimos que especificações como tamanho da sangria, cálculo de lombada e formato da folha de guarda seriam definidas através de um diálogo com a gráfica escolhida.

Diferentemente da capa, o miolo do livro tinha suas especificações já definidas. Apesar de ser um livro com diversas ilustrações em seu interior, desde o início das suas capitulares como nos extras ao final do livro, a impressão continuar sendo 1x1 foi uma opção que barateou bastante esse projeto. Para a escolha do papel, decidimos seguir para o tradicional, pólen soft 80g, utilizado por maioria das editoras; o seu aspecto amarelado auxilia na leitura.

5.2 Orçamentos

Antes de iniciarmos as pesquisas para o início dos orçamentos, perguntamos à autora se a mesma queria mais exemplares para serem impressos para amigos e familiares, já que iríamos imprimir uma cópia para ela. Cada pessoa custeará o valor da impressão do seu livro e, quanto maior a tiragem, mais barata fica a unidade. Ao total, foram impressas 20 unidades. A partir das especificações da tabela 1, foram feitos os orçamentos.

Tabela 1 - Especificações para a impressão de Satoru-kun

Formato fechado	
14x21cm	
Tiragem	
20 unidades	
Capa	
Estilo:	Capa dura
Formato aberto:	15 mm (para tamanho em brochura)
Papel e gramatura:	Couchê Fosco 170g
Laminação:	Fosca
Cor	4x0
Miolo	
Papel:	Pólen Soft 80g
Páginas:	280
Cor:	1x1

Fonte: Tabela de especificações pela Heloisa, 2022

Decidimos fazer o orçamento em três gráficas que já conhecíamos, levando em conta as que, conhecidas de experiências anteriores, do Rio de Janeiro e que faziam impressão de baixas tiragens. A primeira cotação foi na COP Gráfica, localizada no bairro do Engenho Novo. Sua principal produção é de outros materiais gráficos mas tem em seu catálogo a

impressão de livros. A segunda gráfica foi a Letras e Versos, tendo como seu *core business* a impressão de livros. Além de gráfica, também é editora e livraria e faz a impressão de diversos autores que se auto publicam. E a terceira foi a Trio Gráfica Digital, cujo nome localizei no colofão de um dos livros de minha estante - Heloisa. Ao constatar a qualidade da impressão e após pesquisar sobre a mesma, foi possível saber que a gráfica já realizou trabalhos para editoras tradicionais como Sextante, Arqueiro e Intrínseca, além de revistas de banca como a Coquetel.

Após a seleção dessas gráficas, além dos orçamentos para 20 livros, decidimos fazer a média de orçamentos para pré-venda, especificados pela Editora Imaginativa como um primeiro movimento para a venda dos livros, segunda a editora, a tiragem em época de pré-venda fica entre 100 (no mínimo) e 200 unidades impressas. Foi possível, assim, ter uma noção do custo final da impressão caso *Satoru-kun* fosse realmente publicado por uma dessas editoras que trabalham com adaptação de fanfiction.

Tabela 2 - Cotação de 20, 100 e 200 exemplares de *Satoru-kun*

	COP Gráfica		Letras e Versos		Trio Gráfica Digital	
	Total	unitário	Total	unitário	Total	unitário
20 exemplares	R\$ 2.054,80	R\$ 102,74	R\$ 1.151,20	R\$ 57,56	R\$ 1.387,80	R\$ 69,39
100 exemplares	R\$ 5.600,00	R\$ 56,00	R\$ 3.863,00	R\$ 38,63	R\$ 3.958,00	R\$ 39,58
200 exemplares	— ¹²	—	R\$ 7.288,00	R\$ 36,44	R\$ 5.922,00	R\$ 29,61

Fonte: Elaborada por Heloisa Graciana, 2022

Como é possível observar na tabela 2, a gráfica com o melhor custo-benefício para a impressão de 20 exemplares foi a Letras e Versos, mas como nesse meio tempo tivemos um problema com a qualidade de algumas impressões com essa gráfica, optamos pela segunda mais barata e já reconhecida no mercado editorial, a Trio Gráfica Digital. Como há uma possibilidade de fazer uma futura pré-venda de *Satoru-kun* (após alguns meses ao fim da

¹² A gráfica COP Gráfica não disponibilizou o orçamento de 200 exemplares

entrega desse trabalho para a conclusão de curso), também achamos que seria a melhor opção, porque das três é a que mostra o melhor custo-benefício para tiragens maiores.

Com a gráfica definida, decidimos dar início à impressão dos 20 exemplares, mas apontando nossas dúvidas sobre o fechamento da capa dura. Tatiane Reis, nosso contato na Trio Gráfica, respondeu todas as nossas dúvidas de fechamentos de arquivo, como mostrado com as especificações da tabela 3.

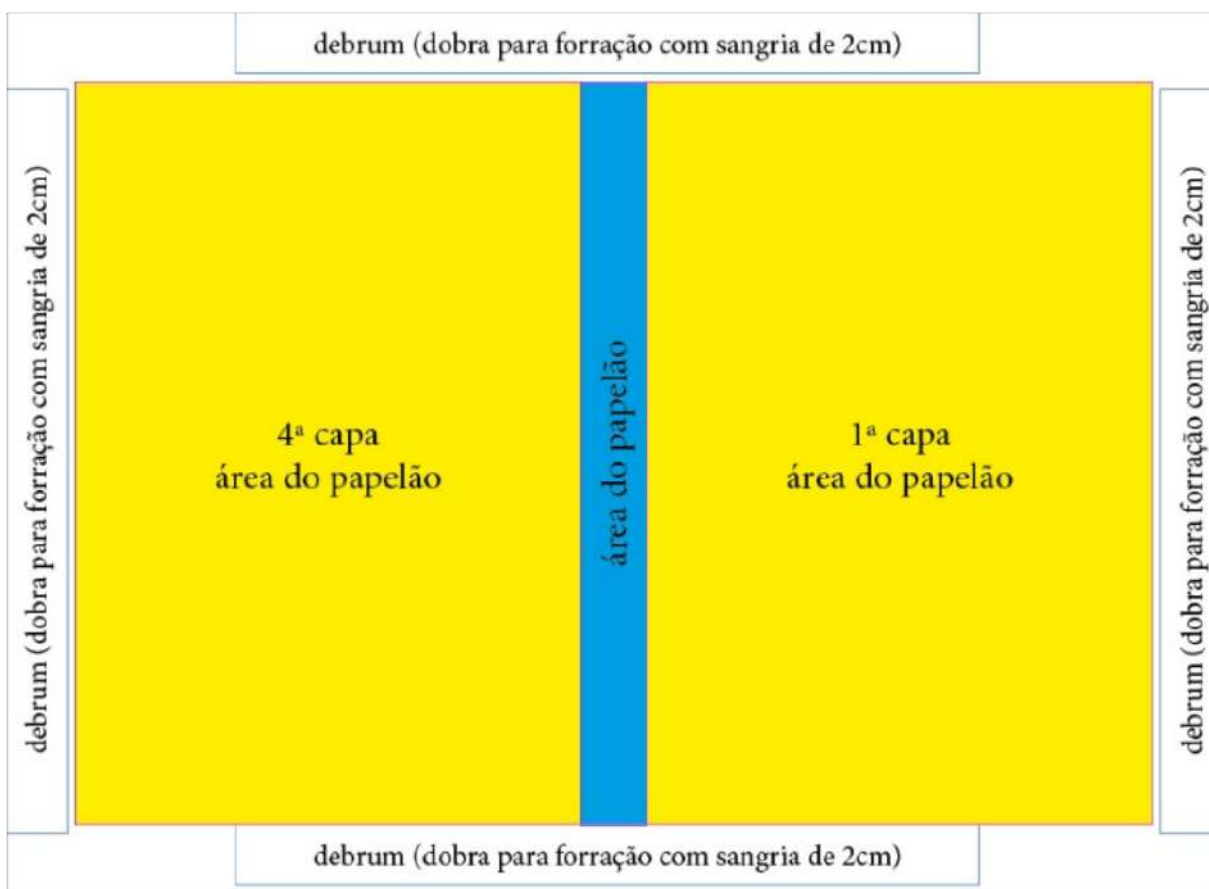
Tabela 3 - Especificações para fechamento do arquivo de *Satoru-kun*

Capa:	300x210mm, 4x4 cores em Couche Fosco 170g.
Miolo:	280 pgs, 140x210mm, 1 cor em Polén Soft Suzano 80g.
Guarda:	280x210mm, 1x1 cor em Papel Offset Alta Alvura 180g.
Papelão Capa:	137x216mm, sem impressão em Papelão Parana 220g.
Papelão Lombada:	15x216mm, sem impressão em Papelão Parana 220g.
Acabamento:	Hot Melt, Com Laminação Fosco315, N° Lados 1 (Capa), Colar Guarda, Capa Dura (Capa), Corte Final, Cabeceado Preto e Branco.

Fonte: Elaborado por Heloisa Graciana, 2022

Para o fechamento do arquivo, Tatiana compartilhou conosco um documento representado pela figura 37, que não só auxiliou na exportação do mesmo, mas também no momento de definir as sangrias e a lombada corretamente, com as seguintes especificações: sangria com 20 mm, lombada com 19 mm. Já a folha de guarda ficou com 280 x 210 mm.

Figura 37 - Modelo de fechamento de Capa Dura



Fonte: Trio Gráfica Digital, 2022

5.3 Enfim, o impresso

Com o envio dos três arquivos no formato especificados - capa, miolo e folha de guarda -, a gráfica entregou a prova três dias úteis após o início da produção. Após aprovado o resultado, foram dados 10 dias úteis para a produção dos 20 exemplares. O resultado final de *Satoru-kun* impresso pode ser observado nas figuras 38, 39, 40 e 41.

Figura 38 - Capas de *Satoru-kun* impressas



Fonte: Foto por Heloisa Graciana, 2022

Figura 39 - Miolo de *Satoru-kun* impresso



Fonte: Fotos por Heloisa Graciana, 2022

Figura 40 - Ilustrações ukiyo-e de *Satoru-kun* impresso



Fonte: fotos por Heloisa Graciana, 2022

Figura 41 - Folha de guarda de *Satoru-kun* impresso



Fonte: Foto por Heloisa Graciana, 2022

6. CONCLUSÃO

Por meio das diferentes etapas necessárias à produção do livro impresso *Satoru-kun: quando as lendas se tornam realidade*, de autoria de Brenda Dias, acreditamos que conseguimos alcançar o objetivo de colocar em prática a maior parte dos conhecimentos adquiridos ao longo da habilitação de Produção Editorial. Ficaram de fora a promoção e a comercialização do mesmo, visto que não tínhamos tempo hábil para tanto.

Para mim, Jacqueline, passar por todas as etapas de preparação e edição de um texto de forma tão direta foi maravilhoso e ao mesmo tempo trabalhoso, conseguir colocar em prática teorias aprendidas ao longo da minha formação em Comunicação se mostraram bem mais complexas do que o esperado, principalmente, porque nem sempre é possível fazer exatamente aquilo que é aprendido, necessitando de adaptações a partir da demanda.

A etapa de escolha do original me fez ver o quanto é difícil encontrar uma história boa e bem escrita, ainda mais que tivesse os requisitos que queríamos para este trabalho. Entretanto, ao analisar *Satoru-kun*, me encontrei surpresa com sua qualidade, e por trazer uma história bastante original, além de me possibilitar a oportunidade, enquanto editora, de trabalhar com um autora bastante aberta ao diálogo, o que fez as dificuldades se tornarem bem mais simples.

Lidar com a adaptação da *fanfic*, talvez, tenha sido a tarefa mais tranquila, visto que Brenda fez esse trabalho muito bem, e ainda levando em consideração todos apontamentos feitos anteriormente sobre a história que deveriam sofrer modificações, ficando claro aqui que sabemos que em editoras essa relação tão tranquila nem sempre é possível e comum. Porém, sem dúvida foi uma das principais razões de sucesso da edição, ter o privilégio de comunicação direta e a disponibilidade da autora.

Ainda, as revisões foram um processo bastante árduo, tive que buscar bastante referências para decidir como iríamos proceder nessa etapa e quantas revisões seriam necessárias. Depois da decisão das quatro revisões e de como elas deveriam ser realizadas, a execução passou a ser mais técnica. Mesmo assim, a terceira revisão foi de todas as etapas que participei do livro a que mais me fez perceber a responsabilidade de estar trabalhando, não só com o texto de outra pessoa, mas um texto que tem a função de passar uma história para outros indivíduos, toda a importância de que o livro consiga se comunicar da melhor

forma possível com o leitor, espero do fundo do meu coração ter conseguido alcançar esse objetivo.

Já a criação de todo o projeto gráfico do livro foi iniciado com o propósito de ser uma edição em capa dura. A escolha de *Satoru-kun*, para além de uma edição especial, virou uma forma de trazer uma cultura diferente para dentro do âmbito nacional, o que tornou toda a sua construção mais complexa e agregadora.

Para mim, Heloisa, fazer toda a criação visual foi uma experiência única. Para sua construção, a busca por referências asiáticas que dialogassem com o livro foi um pouco mais complexo do que se fosse uma cultura conhecida no Brasil. Em contrapartida, foi possível ver em cada decisão e elementos trabalhados a partir das experiências obtidas no curso de Produção Editorial, em especial no que se designa a diagramação e design, todo o relacionamento direto com o editor, e no caso do presente livro, com a autora, tornou todo o processo mais próximo e digno da obra. Em conjunto com as referências teóricas que baseiam boa parte das escolhas estratégicas perpassando pelo miolo e pela capa.

Para além dessas trocas, o relacionamento com um ilustrador contratado para em conjunto construir a capa e as ilustrações internas do livro foi algo novo para mim, já que trabalhei com capas anteriormente e nunca tinha construído em conjunto a esse nível. Perpassar por um processo de briefing com um profissional que não participou juntamente da construção de *Satoru-kun*, foi outro desafio que o presente trabalho trouxe. Em destaque para a criação da capa, que perpassa por diversos diálogos para toda a sua ilustração conduzir com o briefing criado junto com a autora e que ao mesmo tempo tivesse um início e fim, para que eu pudesse continuar a construção da tipografia e dos elementos a partir de sua entrega.

Outro desafio foi a sua impressão, fazer um livro de capa dura foi uma decisão desde antes da escolha do original, mas de todos foi o que mais trouxe dificuldade para o seu resultado final. Durante o curso, perpassei desde a construção de um livro em e-book à brochura, mas nunca tinha estudado as especificidades para fechar um arquivo em capa dura. Mas com o auxílio da gráfica escolhida que, não apenas produziu o livro, como ensinou passo-a-passo como fechar o arquivo, tamanho das sangrias e como deveria ser a construção digital para um livro de capa dura, conseguindo enfim imprimir *Satoru-kun*.

Por se tratar de um relatório de um projeto prático, não nos aprofundamos muito acerca da literatura a respeito das fanfictions. Mesmo assim, para a realização deste relatório encontramos uma grande dificuldade com o escasso estudo acadêmico a respeito das fics no

Brasil, principalmente na criação de editoras focadas nesse nicho. Em suma, acreditamos que a adaptação de fanfiction é um fenômeno recente, mas que já possui sua relevância no mercado editorial. Desse modo, nos fica claro que existe um campo de estudo e nicho comercial a serem explorados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, Ana Flávia. ANA FLÁVIA MARQUES. Brasil é o 3o país do mundo que mais consumiu doramas na pandemia. **O POVO**. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/08/10/brasil-e-o-3-pais-do-mundo-que-mais-consomiu-doramas-na-pandemia.html>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

BRAGUIM, Guilherme Cunha. **A (i)legalidade da fan fiction no Direito autoral brasileiro e o papel dos autores**, 2016 Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2016-fev-28/gulherme-braguim-ilegalidade-fan-fiction-direito-brasileiro>. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**, Brasília, DF, fev 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 26 Feb. 2022.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. Versão 3.0. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CAIADO, Pedro. Autora de ‘Cinquenta Tons de Cinza’ fala de sua inspiração para criar o bestseller. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 12 set. 2012. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,autora-de-cinquenta-tons-de-cinza-fala-de-sua-inspiracao-para-criar-o-best-seller,931143>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CONDE, Miguel. Entrevista: Henry Jenkins fala sobre a relação dos fãs com as narrativas. **Rede Globo**, Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2011/08/entrevista-henry-jenkins-fala-sobre-relacao-dos-fas-com-narrativas.html>> Acesso em: 02 jan. de 2021

DEWET, Babi. **Comecei a minha carreira literária escrevendo fanfics!** [S. l.: s. n.] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ir3EsfMsdeE>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

Fanfics de K-pop chamam atenção do mercado literário no Brasil; autoras falam sobre inspiração e expectativas. **Extra Online**. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/k-pop/fanfics-de-pop-chamam-atencao-do-mercado-literario-no-brasil-autoras-falam-sobre-inspiracao-expectativas-25042143.html>>. Acesso em: 02

Jan. 2022.

FAWCETT-TANG, Roger. **O livro e o designer I: como criar e produzir livros**. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

FERNANDES, Daniele Cristina. **Querido Bernardo: adaptação de fanfictions como tendência para o mercado editorial**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Produção Editorial) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial: criando livros completos**. Rio de Janeiro: 2AB, 2018.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. São Paulo: 2010.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

JAMISON, Anne. **Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo**. São Paulo: Anfiteatro, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LIMA, Ana. Cultura nerd e oportunidades para o mercado editorial. **Grupo Editorial Record**, Rio de Janeiro, 09 de março de 2016. Disponível em: <<https://www.record.com.br/cultura-nerd-e-oportunidades-para-o-mercado-editorial/>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MARTINS FILHO, Plínio. **Manual de editoração e estilo**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

MARTINS, Pedro. De olho nos fãs de k-pop, editoras apostam em safra de livros asiáticos no Brasil. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/de-olho-nos-fas-de-k-pop-editoras-aposta-em-safra-de-livros-asiaticos-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 24 Mar. 2022.

MENEZES, Clara. Fanfics: fãs brasileiros criam editoras independentes para publicar livros. **O Povo**. Disponível em:

<<https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/08/21/fanfics-fas-brasileiros-criam-editoras-independentes-para-publicar-livros.html>>. Acesso em: 02 Jan. 2022.

Naruto Uzumaki. **Wiki Naruto.** Disponível em: <https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Naruto_Uzumaki>. Acesso em: 24 Mar. 2022.

O Que é Boy Band? | Música - Cultura Mix. **Culturamix.com.** Disponível em: <<https://musica.culturamix.com/curiosidades/o-que-e-boy-band>>. Acesso em: 11 Feb. 2022.

OTERO, Oscar. Cardo - **letrag.** Letrag.com. Disponível em: <<https://es.letrag.com/tipografia.php?id=150>>. Acesso em: 8 Feb. 2022.

OTTO, Isabella. Da internet para as prateleiras: veja 6 fanfics que viraram livros! **Capricho.** Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/comportamento/da-internet-para-as-prateleiras-veja-6-fanfics-que-ue-viraram-livros/>>. Acesso em: 02 Jan. 2022.

Padrões Japoneses Mon'yô: Onda e Água - **Centro de Chado Urasenke do Brasil.** Disponível em: <<https://www.chadourasenke.org.br/padroes/onda-e-agua/>>. Acesso em: 20 Feb. 2022.

Significado de Fandom. Significados. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/fandom/#:~:text=Fandom%C3%A9%20o%20diminutivo%20da,%2C%20filme%2C%20livro%20e%20etc>>. Acesso em: 11 Feb. 2022.

Star Trek - Jornada nas Estrelas. **Omelete.** Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/star-trek>>. Acesso em: 11 Feb. 2022.

TOLEDO, Ana Clara et al. **A relação do fã e a mídia: participatividade e influência.** INTERCOM, 2013.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro: ensaios sobre Tipografia e Estética do Livro.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

UEHARA, Alexandre. Com K-Pop e cinema, cultura fortalece “soft power” sul-coreano. **Folha de S. Paulo.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/08/com-k-pop-e-cinema-cultura-fortalece-soft-power-sul-coreano.shtml>>. Acesso em: 24 Mar. 2022.

UKIYO-E (Impressões e pinturas em xilogravura) | **MITSUBISHI MATERIALS CORPORATION**. Mmbr-carbide.com.br. Disponível em: <http://www.mnbr-carbide.com.br/magazine/article/vol03/wa_vol03>. Acesso em: 23 Feb. 2022.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

World Study - Você Sabe O Que É K-Pop? Conheça O Fenômeno Coreano!. **World Study**. Disponível em: <<https://www.worldstudy.com.br/noticia/que-pop>>. Acesso em: 11 Feb. 2022.